

**INSTITUTO FEDERAL
PARANÁ**



PDE | PRONATEC

*PROGRAMA NACIONAL DE ACESSO AO
ENSINO TÉCNICO E EMPREGO*

FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA

ILUSTRADOR



ILUSTRADOR

Claudio Luiz Mangini
Juliana Cavalaro

Versão 1
Ano 2012



INSTITUTO FEDERAL
PARANÁ



Os textos que compõem estes cursos, não podem ser reproduzidos sem autorização dos editores
© Copyright by 2012 - Editora IFPR

IFPR - INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ

Reitor

Prof. Irineu Mario Colombo

Pró-Reitor de Extensão, Pesquisa e Inovação

Silvestre Labiak Junior

Organização

Marcos José Barros

Cristiane Ribeiro da Silva

Projeto Gráfico e Diagramação

Leonardo Bettinelli



Introdução

Este material pretende dar a base teórica e prática iniciais para aqueles que se interessam, já trabalham na área de ilustração ou que pretendem nela ingressá-la.

CONHECENDO MAIS

Para conhecer mais sobre os assuntos abordados, pesquise na internet as palavras chaves, sublinhadas durante todo o texto desta publicação.

Os livros e artigos consultados para a elaboração desta publicação estão listados nas referências bibliográficas. Você pode procurar por eles em bibliotecas e livrarias e consultá-los também para aprofundar-se nos estudos.

AUTOAVALIAÇÃO

Este material propõe vários exercícios, a maioria deles trata diretamente de trabalhos práticos de ilustração. Sempre compare os seus resultados com os dos colegas. Peça opinião a eles e aos seus instrutores. O tempo todo questione-se como pode melhorar. Ilustrar exige criatividade e técnica.

Não desanime se não estiver gostando de sua produção. Muitos Ilustradores admitem que desenhavam muito mal quando começaram a aprender. O grande segredo é gostar de ilustrar e não ter preguiça de exercitar-se.

IMAGENS DESTE MATERIAL

As fotos históricas utilizadas nesta publicação foram obtidas no banco de dados Wikimedia Foundation, Inc, que trabalha com imagens de uso livre. Imagens de outras fontes tem citada a fonte no texto ou próximo à foto.

ILUSTRAÇÕES PRODUZIDAS PELOS AUTORES

Todas as demais ilustrações foram produzidas pelos autores do material.

Sob as ilustrações há informações sobre a técnica aplicada.





Sumário

O QUE É ILUSTRAÇÃO?	
QUEM É O ILUSTRADOR?	
QUAIS AS VANTAGENS DE SE ILUSTRAR UM CONTEÚDO?	7
UMA BREVE HISTÓRIA DA ILUSTRAÇÃO	
PRÉ-HISTÓRIA	8
O NASCIMENTO DA ESCRITA	9
IDADE ANTIGA	
PRIMEIRAS CIVILIZAÇÕES	
POVOS DA MESOPOTÂMIA.....	10
FENÍCIOS.....	11
ANTIGO EGITO	12
GRÉCIA.....	14
ROMA.....	16
IDADE MÉDIA	
IMPÉRIO ROMANO DO OCIDENTE	17
IDADE MÉDIA – ORIENTE	
IDADE MODERNA	
RENASCIMENTO	19
BARROCO	20
NEOCLÁSSICO	
ROMANTISMO	
IDADE CONTEMPORÂNEA	
ART NOVEAU	21
CUBISMO.....	22
FUTURISMO	
FAUVISMO	
EXPRESSIONISMO	23
IMPRESSIONISMO	
POP ART	24
ILUSTRADORES FAMOSOS.....	25
DESENHO A MÃO LIVRE	27
LÁPIS E TRAÇADO	28
DESENHO DE OBSERVAÇÃO	29
DESENHO DE MEMÓRIA	32



INSTRUMENTOS DE DESENHO	33
TIPOS DE ILUSTRAÇÃO.....	35
DESENHO TÉCNICO	40
TÉCNICAS TRADICIONAIS DE DESENHO	44
PAPÉIS PARA DESENHO	47
CORRELAÇÃO DO PAPEL COM A TÉCNICA	48
COMPOSIÇÃO GRÁFICA	
A PROPORÇÃO ÁUREA	50
O USO DE CORES	52
DESENHO E ESTILO	
ESTRUTURA DO DESENHO	55
PERSPECTIVA	56
PLANO DO DESENHO	59
ILUSTRAÇÃO ELETRÔNICA	62
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	65



O QUE É ILUSTRAÇÃO?

A ilustração é uma imagem utilizada para acompanhar, explicar, exemplificar ou acrescentar algum tipo de informação. A ilustração de um conteúdo qualquer pode ser uma fotografia, mas neste curso abordaremos principalmente outras técnicas artísticas, em especial o desenho.



Desenho vetorial (Claudio Mangini)

QUEM É O ILUSTRADOR?

Pode-se dizer que a ilustração é um tipo de “arte comercial”, feita por encomenda, ou com um objetivo específico. Embora o ilustrador até possa ser considerado um artista, ser um ilustrador não é o mesmo que ser um artista plástico.

Ao contrário de um artista plástico, o ilustrador não tem total liberdade de criação. O produto de seu trabalho pode sofrer influência de uma equipe, de um cliente ou de um editor. Ou seja, o ilustrador trabalha para alguém mais ou em conjunto com alguém mais.

QUAIS AS VANTAGENS DE SE ILUSTRAR UM CONTEÚDO?

As vantagens da ilustração para enriquecer um texto, uma matéria jornalística, uma cartilha, uma apostila, um sítio da internet, um livro ou artigo são inúmeras. Vejamos algumas delas:

- A ilustração pode ajudar a esclarecer o conteúdo.
- Transmite informações de forma divertida ou didática.
- Ajuda em processos de ensino-aprendizagem, como por exemplo na alfabetização.
- Ajuda a popularizar temas complexos.
- Traduz conteúdos difíceis para meios de simples compreensão, como a história em quadrinhos ou o desenho animado.
- Enriquece visualmente os trabalhos.
- Explica através de gráficos estatísticos, gráficos informativos, mapas, esquemas e outros meios.

Unidade 1



UMA BREVE HISTÓRIA DA ILUSTRAÇÃO

O ser humano desenha desde a pré-história, e seus desenhos podem ter sido feitos pelos mais diversos motivos, como simples brincadeira, como modo de documentar acontecimentos ou como manifestação religiosa. Vamos dar uma olhada rápida em como o ser humano vem desenhando através da história.

PRÉ-HISTÓRIA

Os historiadores chamam de pré-história o período anterior a invenção da escrita. Considera-se esse período em torno de 3000 anos antes de Cristo. Portanto consideramos pré-história é todo o período antes do surgimento da escrita.

Representações

A arte que chegou até nós desde a pré-história e a pintada em pedras e nas paredes das cavernas: a arte rupestre. As pinturas primitivas mais estudadas estão nas cavernas de Lascaux, na França e de Altamira, na Espanha, pois foram as primeiras a ser descobertas. Mas também temos pinturas rupestres no Brasil. As principais estão no município de São Raimundo Nonato, no Piauí.



Pintura na caverna de Lascaux, França



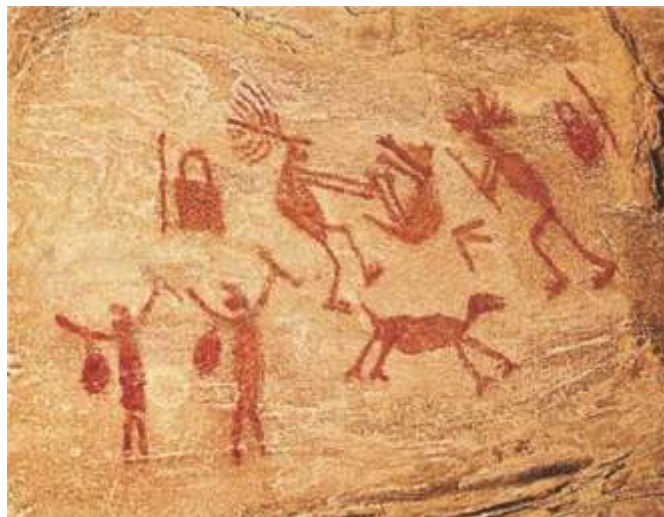
Pinturas de mãos, encontradas na Patagônia.

Os nossos ancestrais pintavam as suas próprias mãos, desenhos de animais e cenas do cotidiano. Usavam barro, pedras e carvão para tingir as paredes. No início, no período paleolítico, o homem era caçador e nômade e as pinturas deste período retratam animais e cenas de caça. No período Neolítico, o homem passa a plantar e torna-se sedentário. Assim as pinturas passam a retratar cenas de seu cotidiano.



Exercício – desenho “rupestre”

Faça um desenho no estilo “pintura rupestre”, mas represente algum objeto ou cena de nossa época, como um carro ou uma pessoa usando o computador. Utilize cores como preto, marrons, e vermelhos amarronzados.



O NASCIMENTO DA ESCRITA

Ocorre em cerca de 3500 a 3000 anos antes de Cristo.

Pintura rupestre no estado do Piauí, mostrando cenas do cotidiano.

Representações

A Escrita surge na forma de desenho. Para documentar os acontecimentos nossos antepassados começaram a desenhá-los. Esses desenhos foram se transformando em palavras, ou na principal ou primeira sílaba ou letra da palavra ou então num significado simbólico. Por exemplo, um pássaro poderia significar voar, ou pássaro mesmo, ou alguma letra ou sílaba da palavra pássaro naquele idioma antigo.



Inscrições chinesas



Escrita Suméria

O alfabeto dos fenícios, que deu origem ao alfabeto que utilizamos hoje.

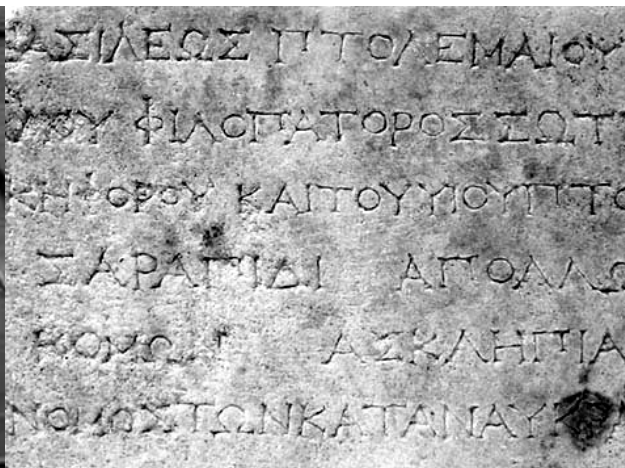




Os fenícios criaram um alfabeto fonético, que deu origem ao alfabeto grego. Esse por sua vez deu origem ao alfabeto latino, que nós utilizamos. Os Egípcios criaram um alfabeto que ao mesmo tempo era fonético e ideográfico. A esta escrita deu-se o nome de Hieróglifos. Os chineses antigos também criaram um alfabeto ideográfico, onde cada desenho tinha um significado. Nas américas os Maias a também tinham seu alfabeto formado por desenhos.



Escrita egípcia



Escrita grega

Exercício – criar alfabeto

Crie um alfabeto de A a Z no qual cada letra seja desenhada com apenas três retas.

IDADE ANTIGA

Pode ter seu início considerado a partir de 3500 antes de Cristo.

PRIMEIRAS CIVILIZAÇÕES

Além de terem inventado a escrita, as primeiras civilização começaram a aprimorar as representações gráficas. Foram principalmente os Persas, os Fenícios, os Chineses e povos da Mesopotâmia.

POVOS DAMESTOPOTÂMIA

Eram os povos: babilônios, sumérios e assírios, que habitavam a região entre os rios eufrates e Tigre, no região oeste da Ásia, próxima à Europa.



Representações

A maioria das representações que chegou até nossos dias é feita em relevo ou pintura em pedras e paredes.



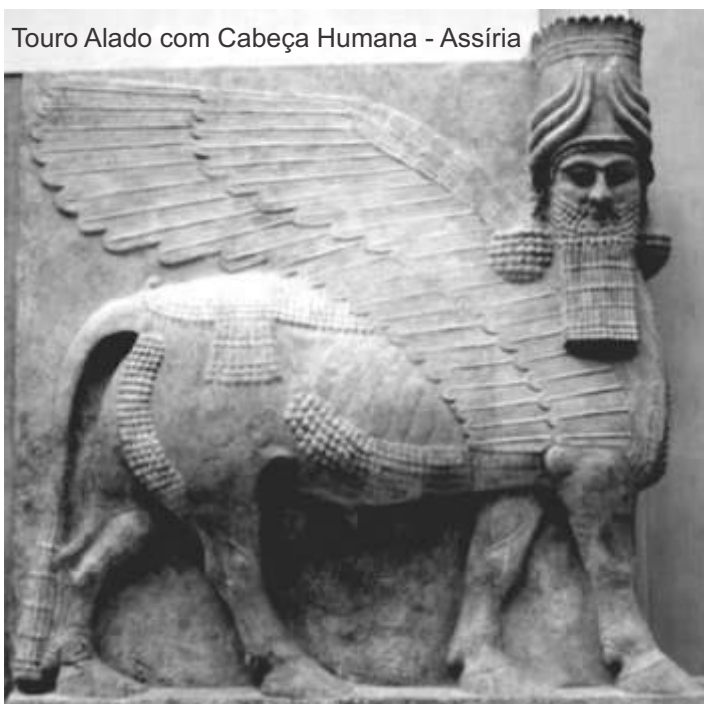
Rei Assíro Assurbanipal em relevo de cerca de 650 A.C. <<http://blog.educacional.com.br>>, e Carro de guerra da mesopotâmia. <<http://brasilecola.com>>.

FENÍCIOS

Grandes navegadores, os fenícios habitavam originalmente o leste da Europa, beirando o mar mediterrâneo (o mesmo lugar que os hebreus chamavam de Canaã). Navegaram por toda a Europa e fundaram muitas cidades. O fenícios eram comerciantes e não eram um povo belicoso,



Moeda Fenícia
<<http://historiadetudo.com>>



Touro Alado com Cabeça Humana - Assíria



ANTIGO EGITO

Os povos egípcios desenvolveram sua cultura às beiras do rio Nilo. O trabalho e a organização permitiu a este povo o surgimento de uma importante civilização. Esta sociedade era dividida em camadas sociais e a mulher tinha o direito de ocupar altos cargos, estabelecendo igualdade com os homens. O faraó era a figura sagrada, o rei e representava a vida do Egito. A religião egípcia era o aspecto cultural mais forte. Acreditava-se na vida após a morte.

Representações

Os antigos egípcios tinham um maniera muito particular de representar, que refletia a visão religiosa, principalmente representada em túmulos e esculturas.

Regra da frontalidade: segundo essa regra, o tronco e um dos olhos do retratado deviam ser desenhados de frente para o observador, enquanto a cabeça e os pés e as pernas deviam ser desenhadas de perfil.

Representação de uma embarcação egípcia



Regra da frontalidade: aqui aparece no túmulo da rainha Nefertari



O Livro dos Mortos era um conjunto de textos que os egípcios antigos acreditavam ajudar o falecido em sua travessia pelo mundo subterrâneo. Eram escritos em papiro, um tipo de suporte de escrita desenvolvido pelos egípcios a partir de um tipo de junco que crescia às margens do Rio Nilo.



Nefertari jogando Senet. Pintura da tumba da Rainha Nefertari do Egito (1295–1255 AC).



Pintura em uma tumba, mostrando cenas do trabalho cotidiano.



Estátua de um escriba egípcio sentado. Está no museu do Louvre em Paris.



Anúbis era o deus egípcio, com corpo de homem e cabeça canina, que era associado a mumificação e rituais fúnebres.



Deuses egípcios retratados na tumba de Heromed.

GRÉCIA

A Grécia Antiga é o berço da civilização ocidental como conhecemos hoje. Muito da nossa sociedade e de nossos costumes tem origem na Grécia. Os gregos nos deram a geometria, a filosofia, a literatura como hoje conhecemos, a cultura e o nosso padrão de beleza.



Com o aumento do comércio, esta sociedade entrou em contato com outras culturas. Inicialmente suas artes eram baseadas nas artes egípcias, a partir das quais puderam criar sua identidade própria e passaram a fazer sua arte, inspiradas em ideias em relação à vida e as divindades. Pintura em um mural, em Cnosos.

Representações

Os vasos cerâmicos se tornaram expressão principal da cultura grega. Também eram exímios escultores.

Pintura em um mural, em Cnosos.



Vaso Grego



Busto de Zeus: o deus supremo da antiga religião grega.

Moeda de Atenas





ROMA

O surgimento de Roma tem como referência 753 a.C. As artes romanas se iniciaram a partir de técnicas nas quais decoravam-se as paredes com camadas de gesso pintado para dar a impressão de mármore. Introduziram a estas mesmas técnicas, o emprego de saliência e profundidade. Roma não trouxe grandes novidades para as artes visuais, mas tinham como referência a arte grega, que estudavam e reproduziam. Como transformaram-se em um grande império que expandiu-se por toda a Europa, Norte da África e Oriente médio, teve grande importância na difusão dos ideais de beleza surgidos na Antiga Grécia.



Cenas da vida de Íxion.



O Coliseu é um dos marcos da antiga arquitetura romana, foi construído em meados do ano 50 DC.

Exercício – Idade Antiga

Faça um cartaz, em tamanho A3, ilustrado a mão sobre uma das civilizações da idade antiga. Veja o exemplo ao lado, de um cartaz sobre a Mesopotâmia.



Claudio Mangini - Nanquim sobre sulfite



IDADE MÉDIA

A idade média, também conhecida como idade das trevas, teve três principais movimentos artísticos na Europa . Um deles desenvolveu-se no império bizantino e outros dois os historiadores chamam de período românico e período gótico.

IMPÉRIO ROMANO DO OCIDENTE

Criação de Adão - Mosaico Bizantino

O império romano decaiu e acabou desaparecendo no oeste da Europa, mas na região leste e norte, principalmente no entorno do mar negro, a frente oriental do império romano conhecido também como império bizantino, sobreviveu a decadência e persistiu durante toda a idade média, só sendo definitivamente derrotado em 1453, quando os turcos tomaram a sua capital, Constantinopla (hoje Istambul).

Representações

A principal forma de representação era o mosaico.



Mosaico representando Constantino I



Criação de Adão - Mosaico Bizantino



Um mosaico do século 12, mostrando a Virgem Maria com o menino Jesus ao lado de membros do clero.

Período Românico

A partir da decadência do Império Romano. Início das decorações de murais através da técnica do afresco (difícil e antiga técnica de pintura sobre paredes úmidas).

Período Gótico

Pode ser considerado um anúncio do Renascimento. A principal técnica de representação era o realismo, ou seja, o artista pintava (ou tentava pintar) exatamente da forma como via.

Ilustração do período gótico.



Iluminura de São Paulo. Período românico.



A lamentação. Afresco de Giotto, um dos precursores do Renascimento.





IDADE MÉDIA – ORIENTE

Japão e China

A cultura asiática é fortemente marcada por inúmeras invasões e conflitos. Assim o intercâmbio entre culturas estrangeiras trouxe elementos que se somaram às preferências estéticas de cada povo. Praticavam principalmente a pintura e caligrafia. A cerâmica japonesa é reconhecida em todo mundo pela sua beleza estética.



Ilustração medieval japonesa, de artista desconhecido

Exercício – Idade Média

Com papéis reciclados e pedaços de jornais e revistas, utilizando papel e cola branca, crie uma ilustração em mosaico de papel.

IDADE MODERNA

RENASCIMENTO

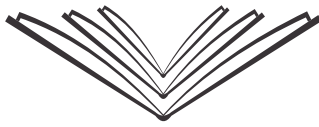
Início de grandes mudanças culturais na Europa Ocidental. Visão antropocêntrica – o homem como centro de todas as coisas. Racionalismo. Individualismo. Naturalismo – observação do homem em relação à natureza. Universalismo – o homem deve desenvolver todas as áreas do saber.

Representações

Introdução da perspectiva – profundidade e volume. Uso de iluminação geral nas pinturas, como se fosse a luz do sol. Dois de seus grandes artistas são Leonardo Da Vinci e Rafael Sâncio.



Conversa Sagrada de Giovanni Bellini - obra típica do Renascimento.



A anunciação - Leonardo da Vinci

BARROCO

Surgiu na Itália no século XVII. Durante esta época estava acontecendo a reforma protestante. O Barroco é um movimento artístico que foi incorporado pela contrarreforma. Sua arte expressa a espiritualidade e o teocentrismo. Na Europa, os artistas valorizavam as cores, as sombras e a luz, representando cenas sacras, da mitologia e até do cotidiano. No Brasil, o barroco sofreu influência portuguesa, mas acabou por adquirir características próprias. Emprego do realismo, claro-escuro. Dois de seus principais artistas são Caravaggio e Velásquez. No Brasil, o barroco foi tardio e seu principal expoente foi o Aleijadinho.



A Escola de Atenas, de Rafael Sâncio.

A ceia dos Emaús, de Caravaggio.

As meninas: uma das obras mais famosas de Diego Velásquez.





NEOCLÁSSICO

Surgiu no final do século XVIII. Na pintura, teve como característica a representação de elementos mitológicos e o culto à Napoleão. Utilizavam-se contornos claros e bem delineados, cores puras e realistas. As pinturas eram representadas como máscaras das antigas tragédias gregas. A ideia era tentar reunir tudo o que os pintores tinham aprendido com o Renascimento e o Barroco.



O juramento dos horácios
Quadro de Jacques-Louis David,
considerado o primeiro quadro neoclássico.

ROMANTISMO

Representa a sensibilização, emoção e valores interiores. Nas artes, reforçou o individualismo baseado nas expressões emocionais do homem. Pintura histórica. As cores ganharam maior força, destacando-se mais que a própria imagem.



Liberdade guiando o povo, de Eugene Delacroix.

IDADE CONTEMPORÂNEA

A idade contemporânea trouxe-nos a Arte Moderna, que rompeu com as artes tradicionais, que passaram a ser chamadas de acadêmicas. Existem vários movimentos de arte moderna, impressionismo, expressionismo, movimento dadá, cubismo, primitivismo, antropofagismo (arte moderna brasileira), futurismo, primitivismo, entre outros. Vamos ver alguns deles, mas todos valem a pena serem pesquisados, pois são uma excelente fonte de inspiração.

ART NOVEAU

Ou seja, arte nova. Traz uma aproximação da arte com a indústria. Revaloriza a beleza.



Cartaz de divulgação de evento no Moulin Rouge, de Toulouse Lautrec.

Tem como fonte de inspiração as linhas sinuosas e assimétricas de flores e animais. Estilo internacional, em cada país recebe uma denominação diferente. Para as artes gráficas trouxe um estilo de cartaz e de ilustração que é utilizado até os dias de hoje.



Ilustração de Beardsley para a peça Salamé, de Oscar Wilde – Influência da arte oriental.

CUBISMO

Geometrização das figuras. Baseia-se nas técnicas de luz e sombra. O cubismo rompe com as artes que imitam a natureza, bem como a perspectiva. Divide-se em duas fases: Analítico e Sintético. Evidencia a bidimensionalidade e uma tendência à monocromia. Seu principal expoente é Pablo Picasso.



Detalhe de "Guernica", de Pablo Picasso, pintado em 1937.
<<http://obviousmag.org>>.



FUTURISMO

Teve início na Itália no período de 1909 à 1916. O princípio fundamental de suas artes foi a modernização. As características principais deste movimento são: dinamicidade, velocidade abstrata, uso de elementos geométricos. Linguagem artística que busca representar espaço e movimento.



Dinamismo do Ciclista, 1912, de Umberto Boccioni.
<<http://gruposcolar.com>>.



Mulher de chapéu, de Matisse.

FAUVISMO

Temas leves e muita cor. O termo fauvismo (lê-se fovismo) vem da expressão “les fauves”, que significa “as feras” numa referência a seus pintores que eram “feras” na arte moderna.

Fuga, Kandinsky, 1914.



EXPRESSIONISMO

A ideia do movimento é expressar os sentimentos através das formas e das cores. Surge na Alemanha e tem com um de seus principais expoentes Kandinski.



IMPRESSIONISMO



Pintura de Edgard Degas.
“impressionista”: “As impressões do Sol Nascente” de Claude Monet. Os quadros são um pontilhismo de cores. É o olhar do observador que combina as cores e forma as imagens.

Surgiu em 1894. Na pintura impressionista, as figuras não devem ter contornos nítidos, as sombras devem ser luminosas e coloridas, além do contraste de luz e sombra. Suas características tem como princípio a pintura realista, a representação da natureza surge como intuição artística. As cores devem ser puras e dissociadas. O nome vem do captar as impressões que a luz causa e também do primeiro quadro considerado

POPART

Considerado por muitos historiadores com o último grande movimento artístico, a pop art traz para a arte elementos da cultura popular, sobretudo norte-americana. Seu principal expoente é Andy Warhol. A seguir temos alguns de seus trabalhos.





ILUSTRADORES FAMOSOS

Muitos artistas estudados pela História da Arte trabalharam com ilustração. Entre eles Hans Holbein, e Albert Dührer. Abaixo mais alguns destes grandes artistas para você pesquisar e inspirar-se.

Paul Nash (1889 - 1956) M. Imp. Londres.



Caspar David Friedrich (1774 - 1840).



Gustave Doré (1832 - 1883).



Norman Rockwell (1894 - 1978).



Edward Hopper (1882 - 1967).



Hieronymus Bosch (1450 - 1516).



Archip Iwanowitsch Kuindshi (1842 - 1910).



Roy Lichtenstein (1923 - 1997).



Sir John Tenniel (1820 - 1914).



Harrison Weir (1824 - 1906).



DESENHO A MÃO LIVRE

Uma das técnicas mais utilizadas para ilustrar é o desenho a mão livre.

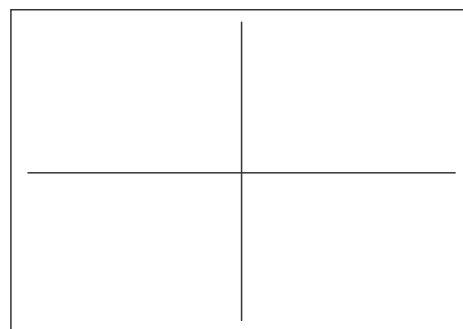
Chamamos de desenho a mão livre aquele em que usamos apenas o lápis ou a caneta, sem o auxílio de réguas, compassos, gabaritos, computadores ou outros instrumentos.

Abaixo, um exemplo de desenho à mão livre:



Exercício – dividir a folha a mão livre

Tente dividir uma folha de papel sulfite A4¹, à mão livre, tendo como exemplo o desenho ao lado. Utilizaremos esta folha para o primeiro exercício que vem a seguir.



¹A4 é um formato de papel padrão da ABNT que mede 21 x 29,7 cm.



LÁPIS E TRAÇADO

Os lápis utilizados por profissionais tem uma graduação especial que se refere a dureza do grafite, e são conhecidos como lápis da série H e da série B.

Série H: os lápis da série H são lápis com pontas duras, que fazem um desenho mais fraco e borram menos o papel. Normalmente são utilizados para se fazer desenhos técnicos, que requerem uma maior precisão no traçado.

A numeração dos lápis da série H começa em H, depois 2H, 3H, etc. Quanto maior o número, mais dura é a ponta e mais fraco é o traço.

Série B: os lápis da série B são os com o grafite mais macio, com o traço mais forte e que borram mais o papel. Normalmente são utilizados para fins artísticos. Também seguem uma numeração: B, 2B, 3B, 4B, 5B e 6B. Quanto maior o número, mais macio o grafite.

O lápis médio, que fica entre as séries H e B, possui indicação HB ou F.



Observe: normalmente o último item impresso no lápis é o código que representa a dureza do grafite.

O lápis preto nº 2, que usamos no dia a dia, equivale ao grafite HB ou F, mas normalmente não é produzido com a mesma qualidade e precisão de dureza que os lápis que utilizam a graduação profissional.

Mais duro. 6H, 5H, 4H, 3H, 2H, F, HB, B, 2B, 3B, 4B, 5B, 6B. Mais macio.



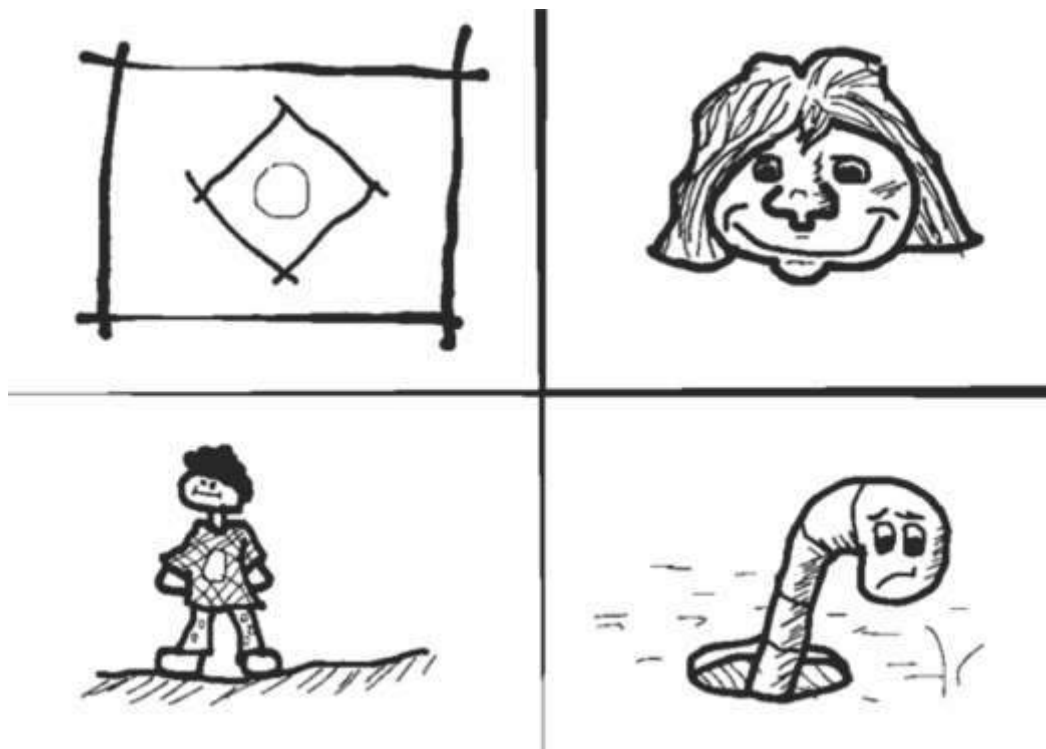
Os mais utilizados pelos profissionais e os mais fáceis de se encontrar no mercado são os lápis com graduação 2H, H, HB, B, 2B e 6B.

Lapiseira: Alguns desenhistas preferem utilizar lapiseiras. As lapiseiras, além da graduação da dureza do grafite utilizado, também têm diferentes espessuras de grafite. Exemplos: 0,5 mm; 0,7 mm; 0,9 mm; etc.



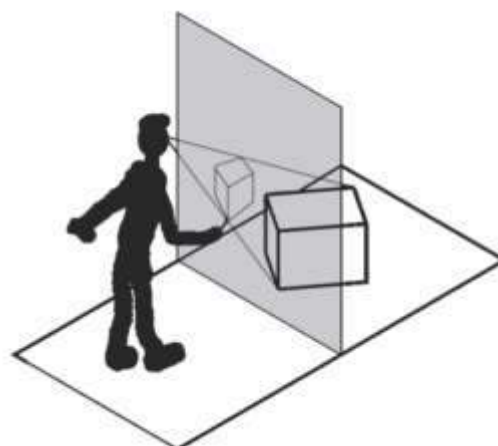
Exercício – diferenciar os traços

Na folha A4 dividida em quatro partes, tente reproduzir os desenhos abaixo. O objetivo não é que os desenhos fiquem bonitos, mas que você consiga fazer linhas grossas, médias e finas de modo que se possa perceber bem a diferença entre o “força” das linhas.



DESENHO DE OBSERVAÇÃO

O grande problema que temos que resolver, quando desenhamos, consiste em representar no papel um objeto que tem três dimensões (altura, largura e profundidade) e que tem forma, que tem cor, que tem textura, que tem cheiro, que tem gosto e uma série de propriedades que evidentemente não conseguiremos retratar fielmente. Para resolver esse problema, temos que imaginar que “achatamos” o objeto sobre a folha de papel tal qual o estivéssemos desenhando em um vidro imaginário à nossa frente.

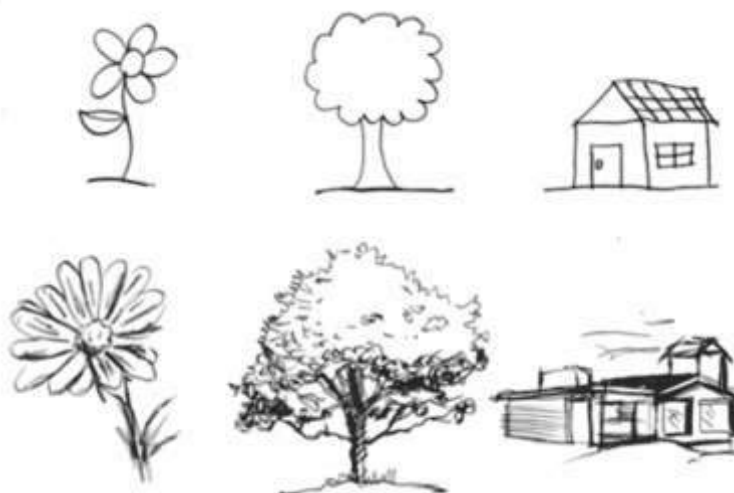




Um outro problema é que já temos uma série de desenhos “prontos” em nossa memória. Desta forma, é mais fácil desenharmos o que já está resolvido na nossa memória do que observar as coisas para desenhar. No desenho abaixo temos na primeira linha objetos tirados de símbolos que todos temos guardados na memória. Na segunda os mesmos objetos feitos a partir de observação de fotos.

O problema é tão sério que somos capazes de, mesmo estando na frente de um bosque, com dezenas de árvores para copiar, desenhar a árvore simbólica que temos guardada na memória. O desenho de observação, como o nome já diz, é uma técnica na qual se tenta reproduzir no papel desenhos ou objetos da forma que são observados, como no desenho acima.

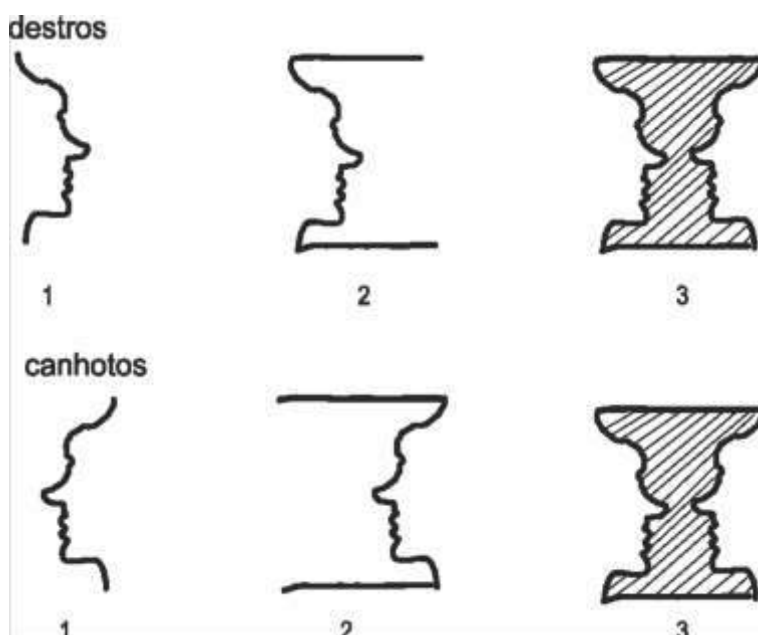
Certamente é mais fácil treinar o desenho de observação copiando primeiro desenhos já prontos, depois fotografias e por último objetos reais.



Claudio Mangini - grafite sobre sulfite.

Exercício – o vaso-rosto

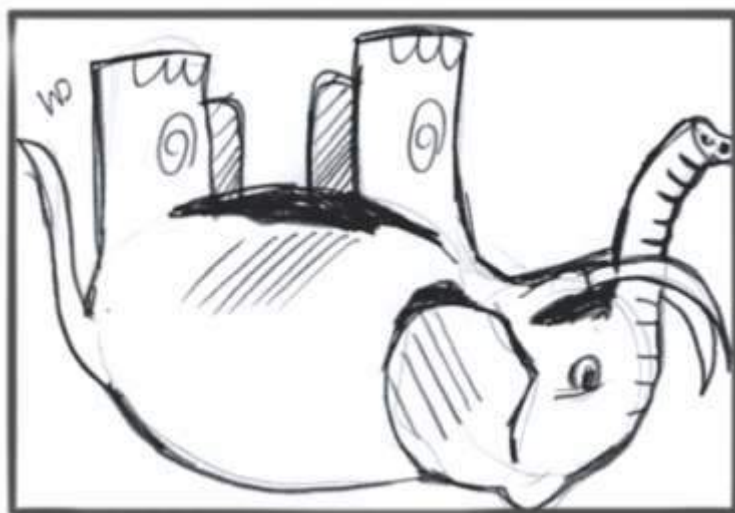
Esse é um exercício proposto pela professora doutora Betty Edwards, autora do Livro “Desenhando com o lado direito do cérebro” (depois consulte nas referências bibliográficas no final desta publicação as informações sobre o livro). A ideia é desenhar um vaso-rosto. Invente um rosto de perfil, se você for destro, faça ele olhando para a direita, se for canhoto, faça ele olhando para a esquerda. Depois faça uma linha em cima e outra em baixo e copie o rosto, mas olhando para o outro lado, conforme o exemplo abaixo. Para finalizar, faça uma textura com o traço fino para destacar o vaso. Este exercício treina tanto o traçado a mão livre como o desenho de observação.





Exercício – desenhar de ponta cabeça

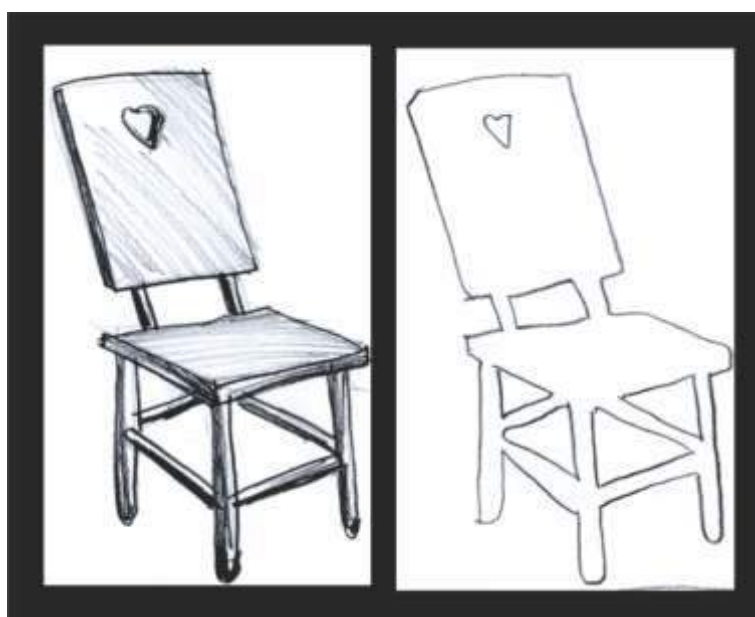
Outro exercício muito eficaz para treinarmos a observação é tentar reproduzir um desenho ou uma foto de cabeça para baixo. Tente reproduzir o desenho a seguir sem girar esta publicação. Ao observar de cabeça para baixo o desenho e tentar copiar as linhas sem ligar muito para o sentido o desenho, nos “libertamos” dos símbolos preestabelecidos que temos em nossa memória.



Claudio Mangini - grafite sobre sulfite.

Exercício – desenhar os contornos e os vazios

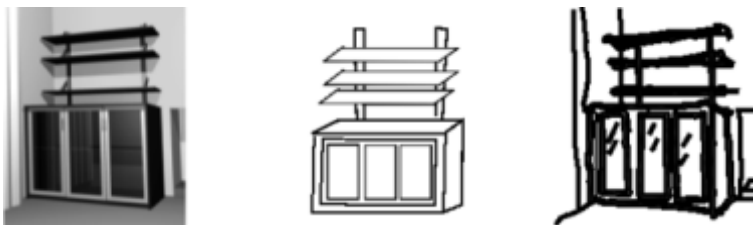
Escolha um objeto qualquer, uma cadeira por exemplo, e tente desenhar, ao invés da cadeira, os espaços em volta dela, como no exemplo abaixo. Esse exercício é bom para observarmos os ângulos aparentes formados pelo objeto em relação ao fundo.



Claudio Mangini



Outro problema que enfrentamos quando queremos copiar um objeto real é que desenhamos o objeto está construído a partir de uma construção em nossa mente, e não da forma que estamos vendo. Por exemplo, se queremos desenhar a cena abaixo, ao invés de desenhar o que estamos vendo, desenhamos uma construção simbólica que temos em mente.



Claudio mangini - ilustração em 3D (Blender) - rascunhos à lápis e a hidrográfica preta.

O primeiro desenho é a cena observada, o segundo é a “construção” do objeto na nossa mente. Essa construção é o que temos tendência a desenhar. O terceiro é um desenho feito a partir da observação do objeto. Repare que, apesar do segundo desenho ter sido feito com a régua, o desenho de observação é bem mais fiel ao objeto real.

Depois de treinar bastante os exercícios acima você já pode tentar copiar fotografias ou objetos reais. Os desenhista utilizam alguns truques, como medir as proporções utilizando um lápis ou fazendo um visor de papel cartão. Pesquise estes temas na internet e descubra novas formas de representar as coisas do jeito que você vê.

Exercício – desenhar um objeto real

Coloque sobre sua mesa um objeto, como por exemplo um telefone celular, um estojo, uma estatueta, um bombom e tente copiar da forma que você está vendo. Se não conseguir tente tirar uma foto da posição que está olhando e repare como ele fica. Aí tente novamente.

DESENHO DE MEMÓRIA

Agora que já aprendemos a nos livrar dos símbolos preestabelecidos de nossa mente, vamos passar para novos exercícios onde treinaremos nossa memória visual. A partir do desenho de observação treinamos nossos olhos para aprender a ver os objetos como eles são. Agora temos que aprender a armazenar as imagens em nossa mente. Para trabalharmos como ilustradores temos que possuir um grande número de referências visuais em nossa mente. Se não for assim, perderemos grande parte do tempo do nosso trabalho pesquisando imagens para nos inspirar. Não que esse não seja um método válido - e muitas vezes necessário - , mas a



medida que formos desenvolvendo nosso estilo de desenho, mais iremos utilizar nosso próprio repertório mental.

Exercício – desenhar de memória

1. Observe um objeto (uma ferramenta, um utensílio, uma luminária, etc...) e tente esboçá-lo com detalhes. No dia seguinte, sem olhar para o objeto nem para o esboço, tente desenhá-lo de memória.
2. Observe atentamente o desenho abaixo, feche este material e tente reproduzi-lo se olhar.



Claudio Mangini - Nanquim sobre sulfite.

INSTRUMENTOS DE DESENHO

Quando falamos de desenho com instrumentos, estamos ao mesmo tempo falando do desenho técnico. O desenho técnico é amparado por normas, e resulta em projetos. Esses projetos podem ser das mais diversas áreas tecnológicas. O desenho técnico é quem fornece as informações necessárias para a construção de uma peça ou produto. Os instrumentos de desenho também servem para resolver problemas geométricos.

O desenho pode ser dividido em duas grandes classes:

Desenhos Artísticos: a partir de um modelo, de uma paisagem, reproduzidos ou criados de acordo com a imaginação do autor;

Desenhos Técnicos: desenhos que servem para a fabricação de objetos, construção de edificações, etc.

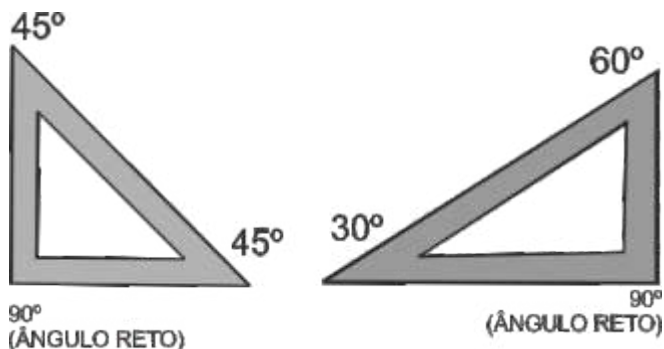
O Desenho Técnico pode ser:

Projetivo: projeções de objeto em um ou mais planos utilizados para a produção, fabricação e edificação;

Não Projetivo: gráficos resultantes de cálculos algébricos, diagramas, gráficos estatísticos, estruturas químicas, fluxogramas, etc.



Materiais utilizados

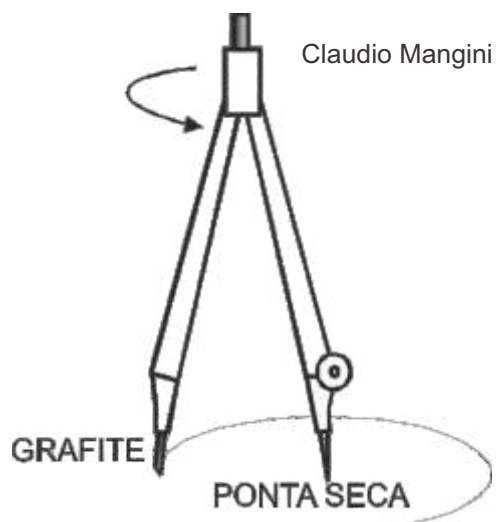


Claudio Mangini – ilustração vetorial.

Esquadros: Usado para fazer linhas retas verticais, ângulos retos (90°) e também ângulos notáveis 30° , 45° e 60° . Existem basicamente dois tipos de esquadros: o primeiro com o formato de um triângulo retângulo isósceles de 45° - 45° - 90° ; O segundo com o formato de um triângulo retângulo escaleno de 30° - 60° - 90° . Quanto ao tamanho

ou se tem ou não uma escala gravada, depende das funções que se quer explorar com o instrumento.

Compasso: É utilizado para desenhar arcos de circunferência. Serve para marcar segmentos de uma mesma medida sobre uma reta ou um arco e também para transportar medidas. É usado para resolver problemas geométricos, como por exemplo construir um hexágono, ou achar o centro de uma circunferência. Os compassos possuem uma ponta seca, em forma de agulha, que determina um ponto fixo no papel, centro do arco ou da circunferência, e outra ponta dotada de um pedaço de grafite (ou um lápis ou caneta adaptada) para traçar o arco.

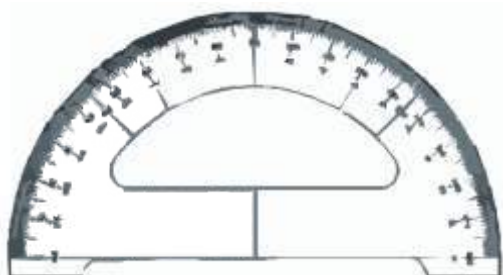


Curva Francesa: É uma espécie de gabarito composto apenas por curvas, nos mais variados raios. Existe no mercado em diferentes formatos.

Transferidor: É uma escala circular com marcação dos ângulos, espaçados regularmente e pode vir no formato circular ou meia lua. Utiliza-se em atividades que requeiram a medição de ângulos.



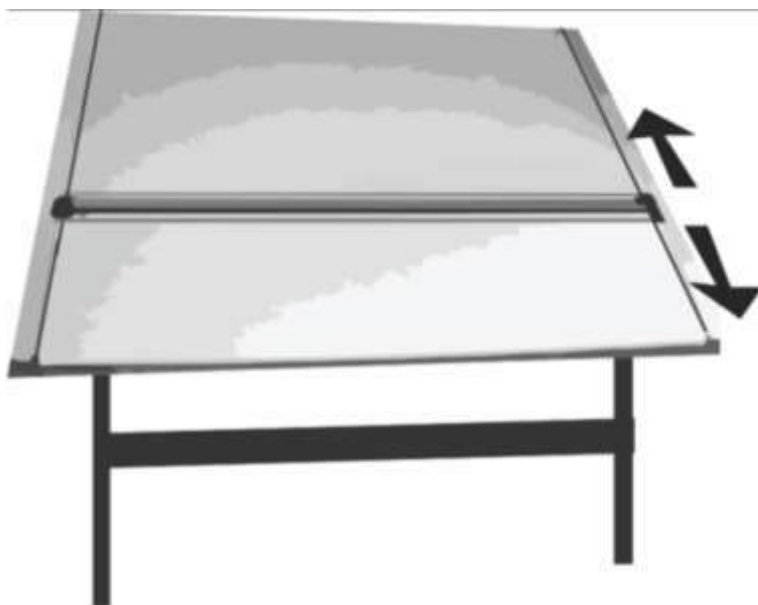
Claudio Mangini – ilustração vetorial.



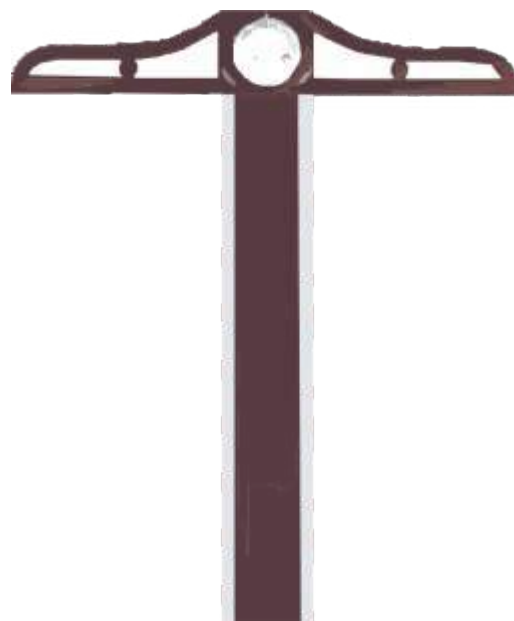


Régua T: É uma régua utilizada para apoiar o esquadro ou para traçar linhas paralelas quando apoiada na mesa de desenhos.

Régua Paralela: A régua paralela tem mesma função da régua T, traçar linhas horizontais paralelas e apoiar os esquadros. A diferença é que fica presa à prancheta através de um sistema de fios e roldanas, que promovem seu deslizamento paralelo sobre a mesa de desenho.



Claudio Mangini – Régua Paralela.



Claudio Mangini – Régua T.

Exercício – Desenho com instrumentos

Crie um padrão geométrico de azulejos dividindo uma folha A4 em uma grade ortogonal de 4 x 3 azulejos.

TIPOS DE ILUSTRAÇÃO

Podemos classificar a ilustração segundo diversos parâmetros. Num primeiro momento podemos dizer que ela pode ser EDITORIAL ou PUBLICITÁRIA. Mas isso nos diz apenas para que fim ela é utilizada. Também podemos dizer que ela é COLORIDA ou MONOCROMÁTICA, se nos referirmos ao uso e cores. A ilustração pode servir a vários propósitos, ser DIDÁTICA, LÚDICA, INFANTIL, INFANTO-JUVENIL, CRÍTICA ou DIVERTIDA. Vamos apresentar alguns parâmetros que são capazes de nos ajudar a identificá-las pela sua forma e conteúdo.



Figurativa e Abstrata

Um desenho (como qualquer obra de arte) pode ser FIGURATIVO ou ABSTRATO. Um desenho figurativo representa alguma coisa concreta, um abstrato não. Veja o exemplo abaixo.

A primeira ilustração é figurativa, pois claramente representa a figura de um dragão, que, embora seja um ser imaginário, pode ser visto como um objeto concreto, como uma animal. A segunda figura é abstrata, pois não representa algo concreto. Como imaginação posso até dar-lhe significados concretos, mas a princípio



não representa um objeto, animal, pessoa, paisagem ou qualquer outra coisa concreta. Um desenho abstrato pode representar um sentimento ou expressar alguma emoção através de suas formas e cores, mas não representa um objeto, animal, paisagem, pessoa, etc.

Algumas ilustrações não são figurativas, mas também não são abstratas. Um exemplo claro disto é um gráfico, um esquema ou um fluxograma. Não representam nada de concreto em termos de figura, mas também não são um desenho abstrato.

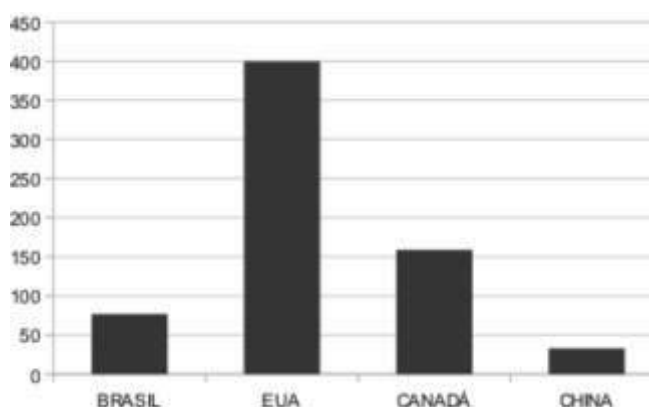


Gráfico - desenho que não pode ser classificado desta forma.

Exercício – Desenho abstrato

Faça um desenho abstrato que represente agressividade.



Ilustração Realista

Podemos dizer que quanto mais uma ilustração se aproxima de uma foto, mais realista ela é. Isso certamente é bastante subjetivo. Veja os exemplos abaixo:



Os três desenhos acima podem ser considerados realistas. O primeiro aproxima-se de uma foto preto e branco, inclusive nas cores. O segundo apresenta luz

e sombra, mas apenas a traço e o terceiro traz apenas os contornos. Se fôssemos escolher o mais realista, diríamos que é o casal e o menos realista a vassoura, pois já se aproxima de um cartum.



Exercício – Desenho realista

Utilizando a ilustração abaixo, que possui luz e sombra, faça um desenho realista da mesma figura que mostre apenas traços de contorno.



Urubu rei. (lápis de cor sobre canson - Claudio Mangini).



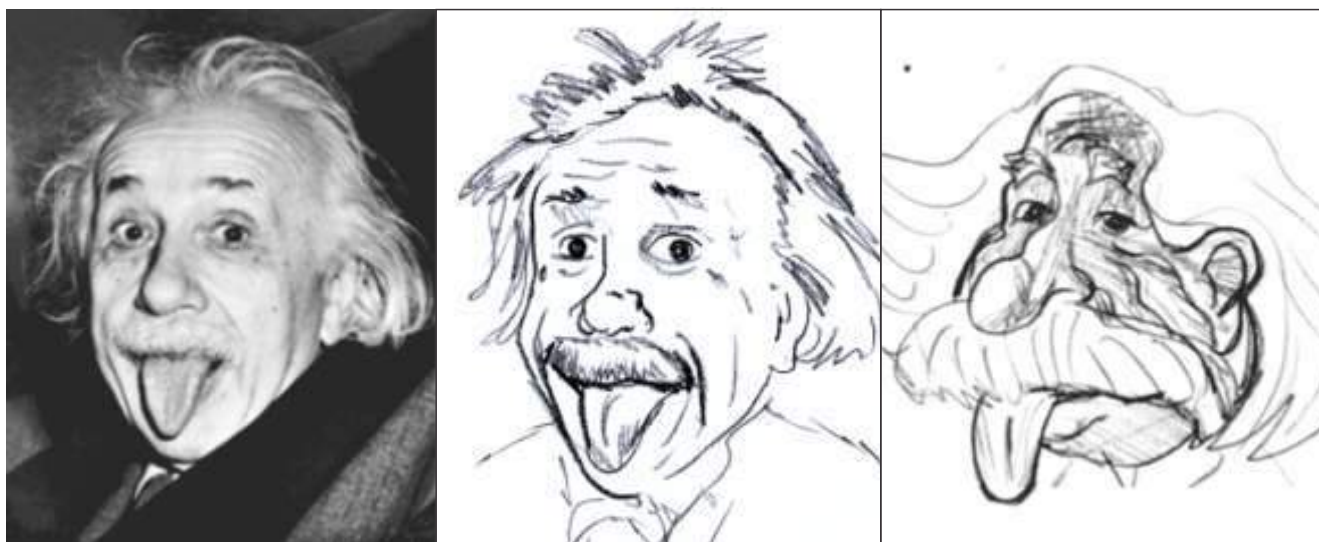
Retratos

Um retrato é um desenho ou fotografia que destaca um rosto de uma pessoa. Podemos ter retratos de corpo inteiro, mas o que caracteriza o retrato é o fato de conseguirmos identificar o indivíduo. Quando tratamos de ilustração o retrato é basicamente de dois tipos:

Realista ou Caricato

Um retrato realista segue os princípios do que nós já vimos ao tratar de realismo na ilustração. Um retrato caricato exagera os traços e expressões do retratado e também é chamado de caricatura.

Abaixo podemos ver o retrato mais famoso do cientista Einstein. O primeiro é a própria fotografia. O segundo, um desenho realista feito a traço, baseado na foto e o terceiro é uma caricatura.



Exercício – Retrato

Retrate, através de uma caricatura, o seu professor de ilustração.

Charge e Cartum

Embora charge e cartum sejam sinônimos na língua portuguesa, costuma-se chamar de charge um desenho com conteúdo jornalístico ou político e de cartum as ilustrações com conteúdo mais lúdico. Também utiliza-se o termo em inglês “cartoon”, que se lê “cartum”. Nesta



página, alguns exemplos de cartuns.



A charge e o cartum são desenhos debochados, uma espécie de caricatura, não só de pessoas, mas também de coisas e de animais. A charge é bastante utilizada no meio jornalístico, para fazer chacota com o cotidiano, com políticos e com situações factuais.

É comum os chargistas utilizarem-se da caricatura para criticar a sociedade. A charge a seguir foi divulgada pela imprensa pouco tempo antes da revolução francesa, que teve em 1789. A charge retrata os três estados na França da época. Mostra o cidadão comum carregando nas costas a nobreza (representada por Luís XVI) e o clero. O imperador brasileiro, D. Pedro II, também foi vítima de várias charges na imprensa nacional, como mostra o exemplo abaixo, publicado em 1871, na “Revista Ilustrada”, 18 anos antes da proclamação da república.

Charge anterior a Revolução Francesa.



Os cartuns ficaram famosos através das histórias em quadrinhos e dos desenhos animados. Personagens famosos e antigos como o Snoopy, o Pernalonga, o Mickey Mouse e o Popeye são apresentados na forma de cartuns.

Charge do Brasil Império.



Exercícios – Criar charges e cartuns

- Crie dois personagens do tipo cartum, para ilustrar a fábula “A Cigarra e a Formiga”.
- Faça uma charge que represente o ataque às Torres Gêmeas em Nova Iorque, no dia 11 de setembro de 2001.

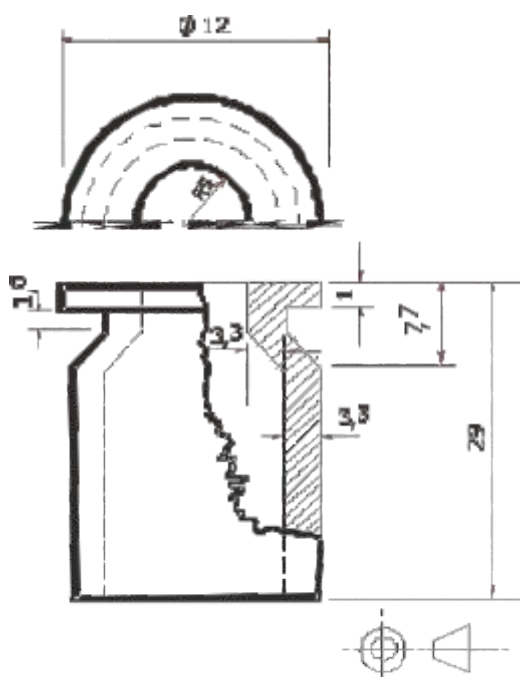
Ilustração Técnica

A ilustração técnica pode se apresentar na forma de gráficos ou esquemas ou como desenhos técnicos de produtos, que são os desenhos utilizados para confecção de produtos ou plantas de casas, por exemplo.



DESENHO TÉCNICO

A ilustração ao lado representa uma peça mecânica. Essa é uma ilustração técnica que segue as normas do desenho técnico, que são determinadas pela ABNT seguindo uma série de normas técnicas, como a NBR 10647, a NBR 8402, a NBR 10068, entre outras. O mesmo vale para o desenho abaixo.



COMPONENTE DE MÁQUINA
REPRESENTADO EM CORTES

A ilustração técnica baseia-se no desenho com instrumentos e nas normas do desenho técnico. Basicamente é feita através de vistas ortogonais dos objetos, de frente, de lado e superior, através cortes, etc. Este não é um curso de desenho técnico, entretanto faremos um exercício para exemplificar a ideia. Cabe ao ilustrador pesquisar sobre o assunto e estudar a fundo caso venha a trabalhar com ilustrações técnicas.





Exercício – vistas ortogonais

O desenho abaixo é uma projeção isométrica, construída com ângulos de 30° com a horizontal e linhas verticais. Observando a perspectiva, desenhe as vistas frontal, lateral e superior do objeto. As mediadas estão em centímetros. Desenhe na escala de 1:10. Ou seja, cada 10 cm no mundo real são representados como um centímetro no papel. Assim a altura de 45 cm é marcada como 4,5 cm.

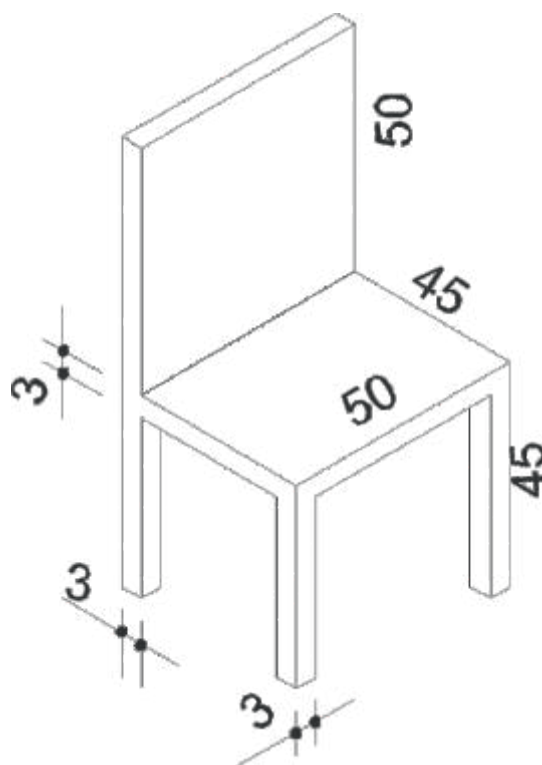


Ilustração Científica

A ilustração científica como desenhos de botânica, ciências ou anatomia, é muito utilizada para descrever características anatômicas, biológicas, químicas, físicas, celulares, estruturas naturais, etc. O campo da ilustração científica é bem amplo e também requer estudos bastante aprofundados do ilustrador. Veja alguns exemplos.



Formiga - anatomia geral – Claudio Mangini.



Ilustração de Claudio Luiz Mangini para o artigo científico: "ANESTESIA INALATÓRIA COM O USO DE MÁSCARA LARÍNGEA EM UM CHIMPANZÉ (Pan troglodytes)(Inhalatory anesthesia with laryngeal mask in a chimpanzee (Pan troglodytes))" de VILANI, R.G.D'O.C.1; VILANI, P.D'O.C.; PACHALY, J.R.; MANGINI, P.R.; MACHADO, G.V.3; SUSKO, I. publicado em Archives of Veterinary Science v.5, p.17-21, 2000



Estudos de anatomia de Leonardo Da Vinci.
<<http://proavirtualg19.pbworks.com>>.



Desenho da Artista Inglesa Margareth Mee, famosa aquarelista botânica que tornou conhecida a flora brasileira no mundo.
<<http://rioecultura.com.br>>.

Ilustração Infantil

Provavelmente um dos tipos de ilustração mais utilizados no mundo. Abaixo, versões de várias ilustrações para Alice no País das Maravilhas - livro de Lewis Carroll - feita por diversos ilustradores ao longo de seus quase 150 anos de história (as ilustrações foram tiradas de um levantamento feito por Elisa Castro em 2004).

Gwynedd M. Hudson, 1922.



Arthur Rackham, 1907.





Jessie Willcox Smith, 1923.



Bessie Pease Gutmann, 1907.



Mabel L. Attwell, 1910.



A. E. Jackson, 1914.



Exercício – ilustração infantil

Crie a sua própria Alice.



Jhon Tenneil ilustrou a primeira versão, de 1865.

TÉCNICAS TRADICIONAIS DE DESENHO

Grafite

O grafite é encontrado no mercado na forma de lápis, em minas simples de várias espessuras para lapiseiras com espessuras variáveis: 0,5mm, 0,7 mm, 0,9; 1,2 mm.

Como já vimos anteriormente, existem também diferentes durezas, desde extra-duras a extra-macias. As mais duras permitem traços finos, na cor cinza pálida, as mais macias produzem traços mais grossos e mais negros, pois depositam mais grafite no papel. As siglas vêm do inglês:

- "H" - "Hard" - mina dura.
- "B" - "Brand" ou "Black" - mina macia ou preta.
- "HB" - "Hard/Brand"- mina de dureza média.

Aponta-se o grafite usando estiletes ou apontadores ou mesmo lixas. Apaga-se com borrachas mais ou



Desenho em grafite sobre papel canson (Claudio Mangini).



menos macias. Para obter efeitos de degradê, pode-se utilizar um esfuminho de papel, vendido em papelarias especializadas. O grafite pode ser usado praticamente em todas as superfícies e em quase todos os tipos de papel. Papéis encorpados, como o "Ingres" ou "Canson" são ótimos suportes para trabalhos em tons de cinza e degradês. O tipo de papel que se usa é importantíssimo, pois determina a forma como a grafite se vai comportar. Papéis coloridos são também podem ser utilizados e podem resultar em belos trabalhos.



Aquarela

Aquarela com contornos a tinta nanquim (Claudio Mangini).

A aquarela é fabricada a partir de pigmentos moídos em pó, misturados com goma arábica (cola branca). Antigamente era fabricada com mistura de outros aditivos, como glicerina, mel e outras substâncias. Às vezes artistas experimentam novos aditivos para aumentar a aderência ou retardar a secagem, por exemplo. A aquarela caracteriza-se pela transparência das suas cores. As tintas existem à venda em estado sólido, na forma de pastilhas, pastoso, em tubos ou em frascos com líquido. Utiliza-se água como solvente até se obter o tom pretendido. Na aquarela colocam-se primeiro as cores claras e depois as escuras. As duas técnicas básicas são: 1. papel seco: sobrepõem-se as camadas de tinta, deixando secar cada camada antes de aplicar a seguinte, obtendo-se tons mais escuros a cada reaplicação. 2. ' papel umedecido: Umedece-se o papel - com uma esponja, por exemplo – a fim de permitir que a tinta expanda-se pela umidade.

Pode-se combinar com materiais que isolem previamente zonas do papel, como por exemplo giz de cera e depois aplicar a aquarela. Pintar com aquarela exige papéis encorpados, texturizados ou granulados. A escolha dos pincéis também é de extrema importância, pois influenciam muito no resultado final. Existem em grande variedade de qualidade e de forma. Os bons pincéis, bem como as boas tintas de aquarela, são caros. Os melhores pincéis são os de pelo de marta vermelha ou um seu substituto sintético. São mais indicados os pincéis de ponta redonda.



Caneta Hidrográfica



As canetinhas proporcionam um fluxo de tinta regular e existem em uma ampla gama de cores. A tinta é solúvel em água, o que significa que podem fazer-se aguadas, deixar a tinta permanente ou combinar com aquarela ou com lápis aquarelado. Existem em versões com ponta grossa ou fina.

Guache

É constituído por pigmentos coloridos moídos em pó aglutinados com um pigmento plástico e pigmento branco opaco. Antigamente era preparado utilizando-se goma arábica (cola branca).

Diferencia-se da aquarela pela sua qualidade opaca, as cores claras têm a capacidade de cobrir as mais escuras, desde que as camadas já estejam secas. São vendidos em tubos ou pequenos potes, na forma pastosa. O guache dilui-se com água. Deve ser aplicado sobre papéis encorpados. Os pincéis adequados para a pintura com guache são os mesmos da aquarela. A qualidade final do trabalho depende muito da qualidade dos guaches aplicados. Normalmente são utilizados para pintar zonas de cor uniforme. Podem ser substituídos por tinta acrílica, que é mais fácil de se encontrar e combina vantagens do guache, da aquarela e da tinta à óleo utilizada por pintores.



Guache de má qualidade não dá cobertura uniforme (Claudio Mangini).



Tinta Acrílica

O acrílico é uma tinta sintética solúvel em água e permite ao pintor usar com uma mesma tinta as técnicas da pintura a óleo, a guache e da aquarela. É encontrada em uma ampla gama de cores e possui secagem rápida, se comparada com a tinta a óleo. É muito prática pois além de não depender de produtos químicos secantes, é diluída com água, não é nociva a saúde (como os vapores do óleo) e seca rápido. Também é usada para pintura de residências. Conforme a superfície que é aplicada é lavável, assim é possível remover sujeiras de uma da pintura após a secagem.



Tinta acrílica em tela de tecido (Claudio Mangini).

PAPÉIS PARA DESENHO

O tipo do papel é determinante para o bom desempenho do trabalho ou para se conseguir um dado resultado. Existem vários tamanhos, gramaturas, marcas e tipos de papéis sendo cada um indicado para certos materiais ou certas técnicas.

Tamanhos: No Brasil, de acordo com a ABNT, são comercializados os papéis da série A: A4, A3, A2, A1 e A0. Os seus respectivos tamanhos são:

- A4 – Tamanho: 21,0 x 29,7 cm.
- A3 – Tamanho: 29,7 x 42,0 cm.
- A2 – Tamanho: 42,0 x 59,4 cm.
- A1 – Tamanho: 59,4 x 84,0 cm.
- A0 – Tamanho: 84,0 x 118,8 cm.

Tipos de Papel: O resultado do desenho depende muito do tipo de papel e também da marca que o fabrica. Alguns tipos são fabricados por uma única empresa, por isso alguns tipos de papel são conhecidos pela marca.

Tipo de Fibra: O papel pode ser fabricado a partir de diversas fibras, como pinus, eucalipto, com polpa de fibras de algodão e muitas outras, que são provenientes do fruto de árvores ou com fibras de madeira, ou de qualquer material que possua celulose. Também pode ser obtida a



partir da reciclagem de papel já usado.

Textura: É uma característica física do papel, perceptível ao toque. Existem diversas texturas de papel que resultam em diferentes trabalhos.

Colagem ou cobertura: Faz parte do sistema de fabricação do papel. Consiste em adicionar ao papel algum tipo de resina ou cera repelente a líquidos. Um papel com menos colagem, é mais absorvente (papel toalha). A colagem é basicamente de dois tipos: na massa, ou aplicada na superfície. A colagem feita na massa evita que a água seja absorvida rapidamente. Papeis com cobertura são os do tipo couché, por exemplo, que apresenta uma superfície brilhosa, ou o cartão utilizado para embalagens.

Gramatura: É a medida da densidade (ou espessura) do papel, expressa em gramas por metro quadrado (g/m^2). Quanto maior for a gramatura, mais “espesso” será o papel, se for do mesmo tipo. A gramatura varia de 75, 90, 120, 180, 210, 240, 320, (g/m^2) etc.

Acidez: O pH determina a acidez do papel e varia de 0 a 14, sendo $\text{pH}=7$ neutro e os menores que 7 ácidos. Papéis mais ácidos, com PH menor que 7, amarelam e se decompõem mais rapidamente.

CORRELAÇÃO DO PAPEL COM A TÉCNICA

Alguns papeis apresentam melhores resultados para se aplicar algumas técnicas.

- Canson (diversas cores e gramaturas) – é indicado para pintura em geral. Vai bem com aquarela, guache, acrílica e lápis de cor aquarelado. Também é bom para pastel seco e giz de cera.
- Sulfite (75 g/m^2 , 90 e 120 g/m^2) – São indicados para lápis comum. Os de maior gramatura são indicados para lápis mais macios.
- Opaline ou Westerprint (90 a 120 g/m^2) – Ótimo para grafite de todas as graduações, canetas de base líquida e tintas de secagem rápida.
- Papel sulfurizê ou manteiga – Indicado para rascunhos, arquitetura e cartografia. É um papel semitranslúcido de superfície áspera que pode ser utilizado para decalcar um desenho ou um esboço. Evite utilizar canetas de nanquim neste papel, pois por ser áspero, gasta a ponta da caneta.
- Papel vegetal – Foi muito usado antes da popularização da computação gráfica para finalizar projetos de arquitetura e cartografia. É um papel semitranslúcido, que serve para se fazer arte-final sobre o rascunho, com a caneta nanquim, por exemplo. É possível fazer o desenho em um papel qualquer e terminá-lo no papel vegetal, eliminando a mesa de luz.



Canetas Esferográficas

A caneta esferográfica funciona umedecendo uma esfera rolante com tinta, a esfera desliza sobre a superfície e risca o papel. O tempo e a tecnologia aperfeiçoaram e popularizaram o uso das esferográficas, que substituíram com vantagem a caneta-tinteiro.

Nanquim

A tinta nanquim originalmente era extraída de moluscos marinhos, lulas e polvos. Hoje é preparada com negro-de-fumo e empregada em desenhos, aquarelas e na escrita. Também é encontrada em versões sintéticas. Mas ainda existe o nanquim extrídos de lula à venda, mas como os resultados são bastante semelhantes, isso não é importante na hora da compra. É utilizada em canetas-tinteiro ou em canetas técnicas. Pode também ser aplicada com o auxílio de um pincel.



Lápis de Cor

A grande vantagem dos lápis de cor é produzir resultados coloridos, sem sujeira e com a possibilidade de apagar até um certo nível da sua aplicação. Existem também os lápis de cor aquarelados, que agem como um lápis de cor comum, mas em vez de sua conter conter cera, é produzida com material solúvel que, ao ser aguado, produz resultados muito parecidos com o da aquarela.



Quadrinho colorido com lápis de cor e hidrográfica sobre sulfite (Claudio Mangini).



Lapis de cor aquarelado e canetinha hidrográfica sobre papel reciclado (Claudio Mangini).



Lápis de cor sobre papel canson (Claudio Mangini).

COMPOSIÇÃO GRÁFICA

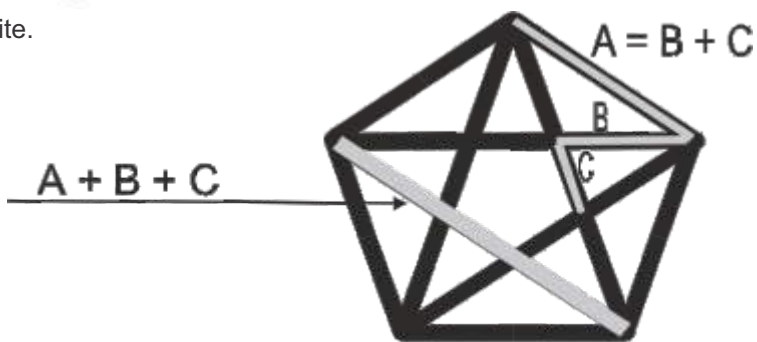
A PROPORÇÃO ÁUREA

O matemático grego Pitágoras, que viveu cerca de 550 anos antes de Cristo, além de ficar famoso pelo seu teorema que relaciona os lados do triângulo, também observou que a formação de pentágonos era relativamente comum da natureza.



Claudio Mangini - grafite sobre sulfite.

Também notou que o pentágono tinha uma peculiaridade: as diagonais e suas intersecções sempre eram iguais a soma dos segmentos menores. Observe a figura ao lado.

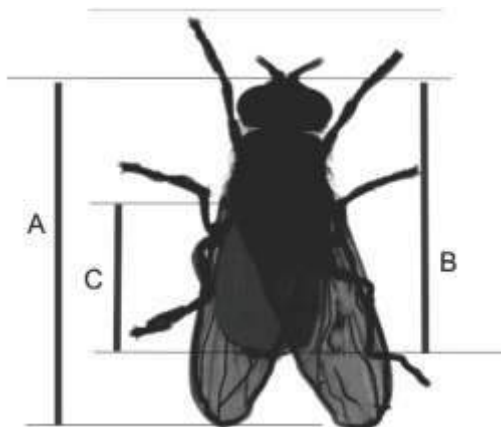


$$B/A = C/B$$

Ilustração vetorial (Claudio Mangini).



As proporções encontradas na estrela pentagonal são também em outras formas da natureza. A essas proporções chamamos de proporção áurea.



Proporções áureas em uma mosca.
Ilustração vetorial (Claudio Mangini).



Retângulos áureos na fachada do Parthenon, em Atenas, na Grécia.

Os gregos gostaram disso, de descobrir a matemática na beleza da natureza, e utilizaram o que aprenderam em sua arte e arquitetura. Os retângulos formados por segmentos com estas proporções são chamados de retângulos áureos.

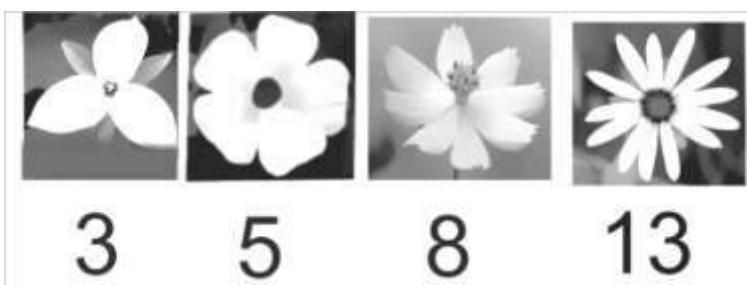
Os papéis da série A, A3, A4, A5, etc são formatos que têm proporção áurea.

A Série de Fibonacci

Para sabermos como usar a proporção áurea também temos que conhecer a série de Fibonacci. Ele foi um matemático italiano que descobriu uma progressão matemática ao estudar o aumento de uma população de coelhos. A série começa com 1,1,2,3,5,8 de forma que cada dois números da série somados dão o próximo número.

$$1+1=2; \quad 1+2=3; \quad 2+3=5; \quad 3+5=8 \quad \text{e} \quad \text{assim por diante.}$$

Acontece que os números de Fibonacci também são muito comuns e se repetem na natureza.



O Número de Ouro

Se aplicarmos os conhecimentos matemáticos sobre o limite da série de Fibonacci, que vai aumentando na mesma progressão até o infinito, ou se dividirmos o maior segmento do

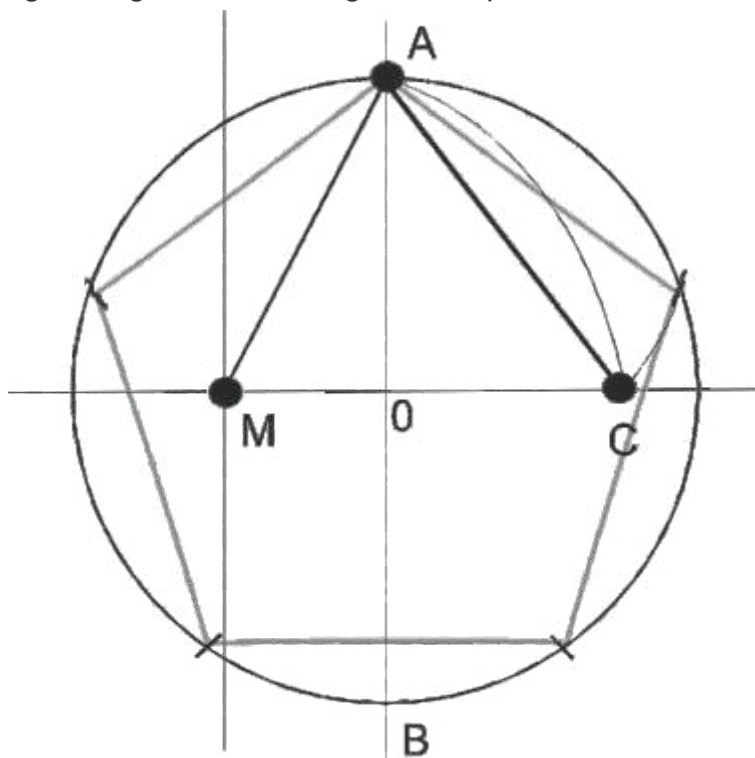


pentágono pelo imediatamente menor chegaremos à um número. Esse número é denominado pela letra grega Φ (fi). O número é 1,618.... e tem infinitas casas decimais. O curioso é que se fizermos 1 dividido por Φ - $1/\Phi$ - teremos o número 0,618.... com as mesmas casas decimais. Esse número é chamado de número de ouro e serve para dividir segmentos de modo sempre proporcional. Aplicando o número 0,618 (mais ou menos $2/3$ de 1) podemos dividir segmentos de forma harmônica. Basta pegar a altura do segmento e multiplicar por 0,618 para termos o local correto para dividi-lo. Os fotógrafos usam um truque parecido, dividindo o espaço visualmente em três partes para posicionar os elementos principais da fotografia.

Exercício – construir um pentágono regular

Aprenda como construir um pentágono regular usando régua e compasso:

- 1) Faça um círculo com o compasso e trace o seu diâmetro.
- 2) Divida o diâmetro na metade (marque os pontos A e B).
- 3) Depois divida a metade do diâmetro na metade de novo (marque o ponto M).
- 4) Coloque o centro do compasso no ponto M e abra até A.
- 5) Trace um arco e marque o ponto C.
- 6) Segmento AC é o lado do pentágono.



Exercício – composição com retângulos coloridos

Aplicando a proporção áurea, faça uma composição com retângulos coloridos.

O USO DE CORES

O uso de cores depende de uma série de fatores que vão desde a nossa intenção ao criar o desenho – como por exemplo usar cores quentes ou frias, cores carregadas ou cores pastéis – até fatores como limitações na hora de imprimir.



As Cores Primárias de Luz

A teoria da cor estuda uma série de coisas, entre elas as cores primárias. Quando se trata de luz, como no caso da televisão ou da tela de um computador, todas as cores podem ser feitas a partir de apenas três luzes. A luz Vermelha, a Luz Verde e a Luz Azul. Quando juntamos todas fica branco, quando apagamos todas fica preto (escuro). Misturando em diferentes intensidades o monitor vão formando outras cores. A essa formação de cores com luz chamamos de síntese aditiva e a sigla do sistema de cores de luz é RGB (do inglês Red, Green, Blue – vermelho, verde e Azul).

As Cores Primárias de Pigmento

Seguindo o mesmo princípio, cores primárias de pigmento deveriam ser aquelas cores que misturando fossem capazes de formar todas as cores. Entretanto, estes pigmento não existem. Os artistas plásticos utilizam Vermelho, Amarelo e Azul como cores

primárias, pois quando misturamos elas conseguimos fazer muitas outras cores. As impressoras e as gráficas utilizam o Amarelo, o Magenta (uma espécie de pink), o Ciano (azul celeste ou anil) e mais o preto para dar claro e escuro. Misturando essas quatro cores é possível formar várias outras (inclusive o vermelho que durante muito tempo pensou-se que era impossível de se obter a partir de outros pigmentos). O sistema de formação utilizado pelas gráficas e chamado de síntese aditiva e sua sigla é CMYK, uma abreviação em inglês para o nome das cores. Como os pigmentos ainda não são perfeitos, a mistura das três não resulta em preto, mas num marrom escuro ou ocre. Assim o preto é adicionado para completar o sistema.

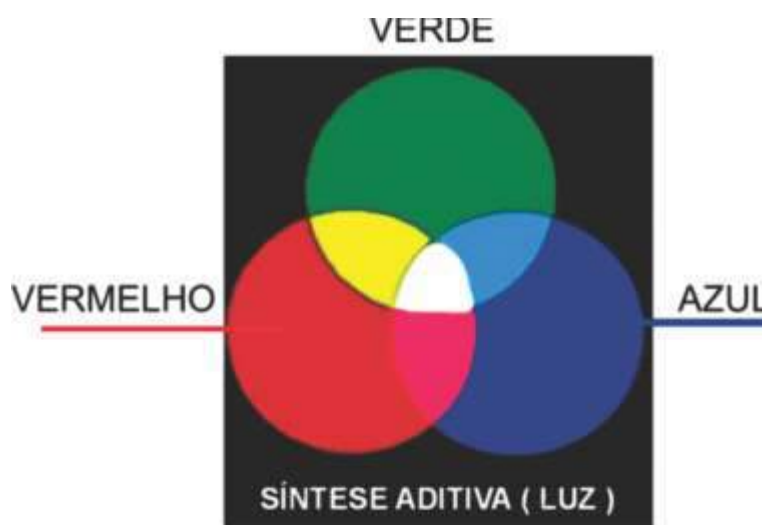


Ilustração em bitmap (Claudio Mangini).



Ilustração em bitmap (Claudio Mangini).



Cores Secundárias

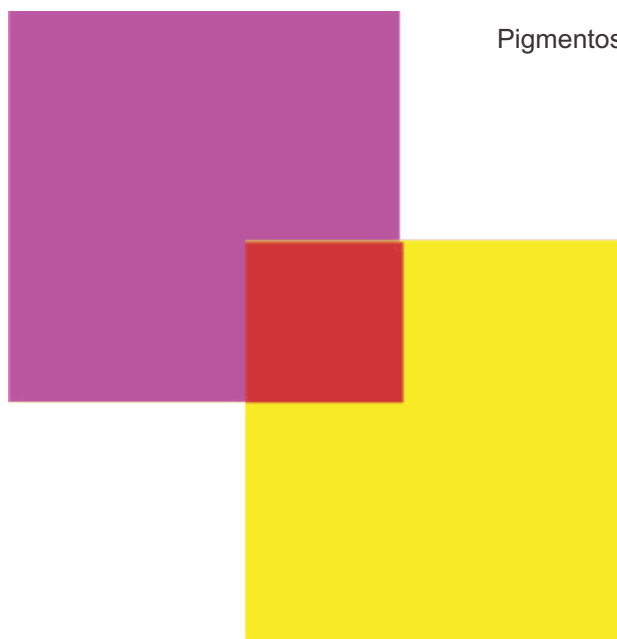
São cores formadas a partir de duas cores primárias e dependem do sistema utilizado.

No sistema clássico das artes visuais, que utilizava amarelo, vermelho e azul como primárias, o laranja é secundário, pois é a mistura do vermelho e do amarelo. Pigmentos

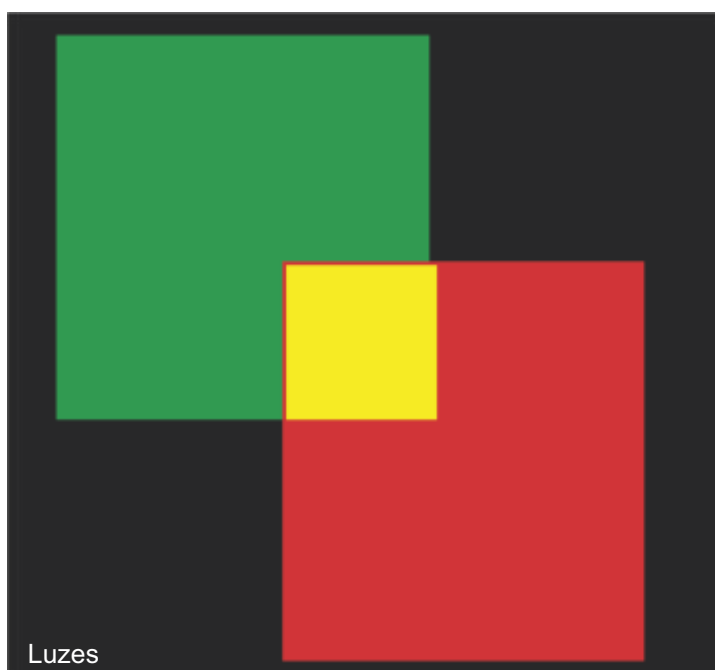
No caso do sistema de luzes o amarelo é secundário, pois é uma mistura das luzes verde e vermelha. No sistema de impressão gráfica, o vermelho é secundário, pois resulta da mistura do magenta com o amarelo.



Sistema clássico



Pigmentos



Luzes

Que cor usar

Ao ilustrar, temos que saber como nossas ilustrações vão ser apresentadas. Não adianta colorir tudo se o impresso vai ser em preto e branco ou se só vai usar tinta preta e vermelha, por exemplo, como ocorre em muitos jornais.

A publicidade e a psicologia estudam a relação das cores com as emoções que elas despertam. Por exemplo, relacionar preto ao luto ou verde



à esperança. Entretanto essa relação é cultural e muda de país para país. Sempre que for trabalhar com cores, pense em que sentimentos quer passar e então pesquise quais as cores mais adequadas.

Veja alguns exemplos, mas lembre-se: isso não é uma norma, os conceitos são subjetivos e muito relativos.

laranja		força
amarelo		alerta
vermelho		dinamismo
verde		esperança
azul		tecnologia
violeta		egoísmo
púrpura		alto valor
marrom		melancolia

Valores subjetivos

Outros conceitos

Matiz: O que dá nome à cor – vermelho, amarelo, etc.

Tonalidade: Se uma mesma cor é mais clara ou mais escura

Saturação: Se a “tinta” está mais carregada a cor está mais saturada, se está mais apagada, a cor está menos saturada.

Grau: Escala tonal – Os tons de gradiente (ou degradê) de um cor.

Temperatura: São os conceitos subjetivos de cor quente (laranjas e vermelhos) e de cor fria (verdes e azuis).

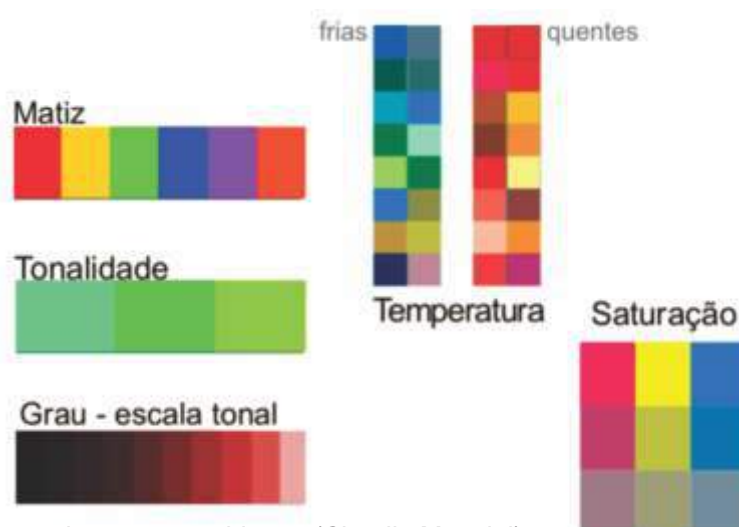


Ilustração em bitmap (Claudio Mangini).

DESENHO E ESTILO

ESTRUTURADO DESENHO

Quando vamos criar um desenho, é interessante fazermos em cima de um croqui com figuras geométricas básicas ou linhas simples para determinar a posição das partes do desenho. Isso normalmente é feito na forma de croqui. O croqui serve para planejamento do uso do espaço, de base estrutural para o desenho e de estudo para o seu movimento.



Croquis a lápis (Claudio Mangini).



Exercício – estruturar o desenho

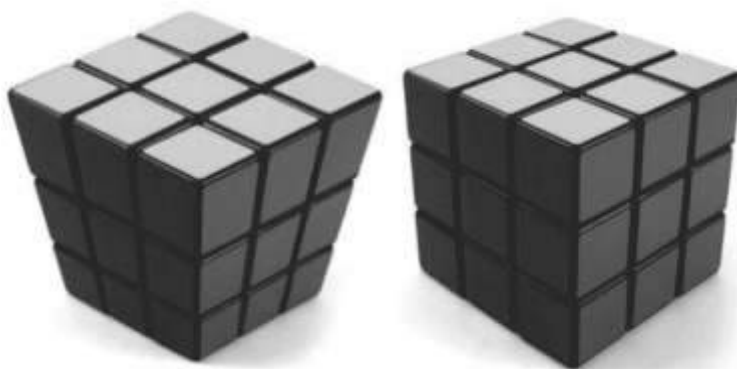
Tente reproduzir os desenhos abaixo, de acordo com as estruturas propostas.



Croquis a lápis (Claudio Mangini).

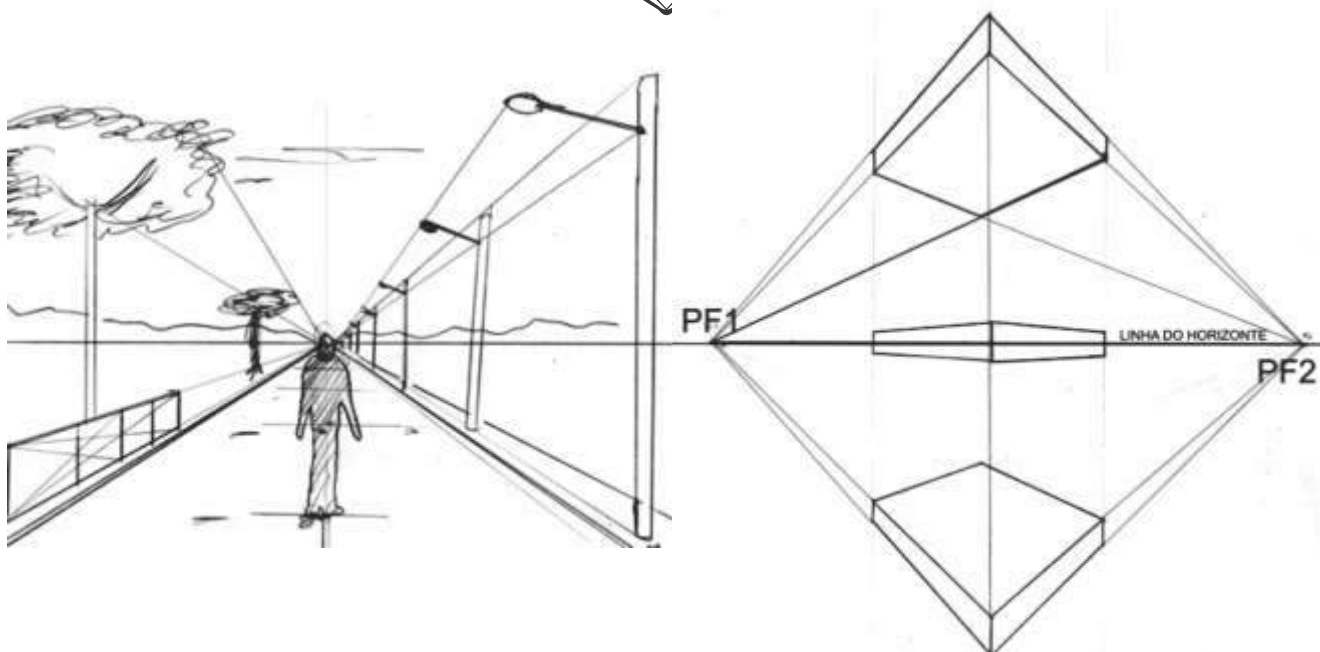
PERSPECTIVA

Chamamos de perspectiva quando no desenho há deformação das linhas provocada pelo ângulo e pela distância que olhamos para o objeto. Quanto mais próximos estamos de um objeto mais ele se deforma. Observe essas duas imagens de um “cubo mágico”. Uma das fotos foi tida de perto e está bastante deformada, outra foi tirada de longe usando o “zoom” da máquina, está menos deformada. Podemos nos utilizar disso para dar a sensação de que o observador está mais perto ou mais longe do objeto.



Linha do horizonte e ponto de fuga

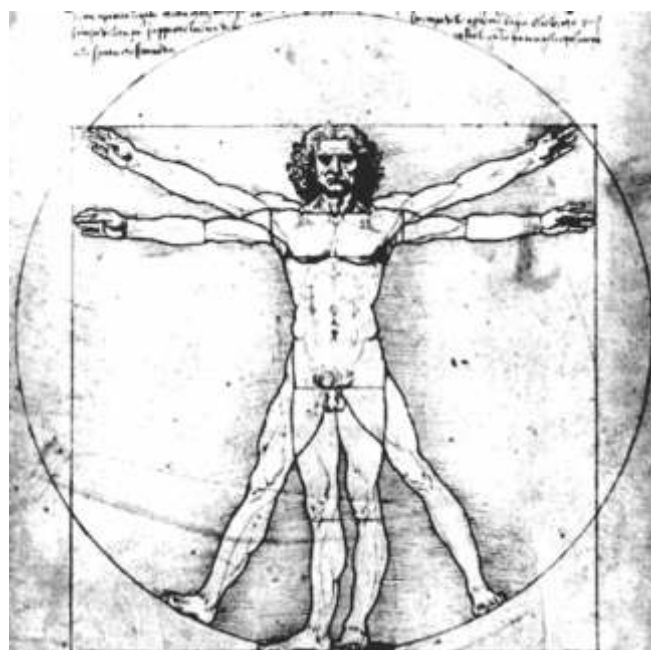
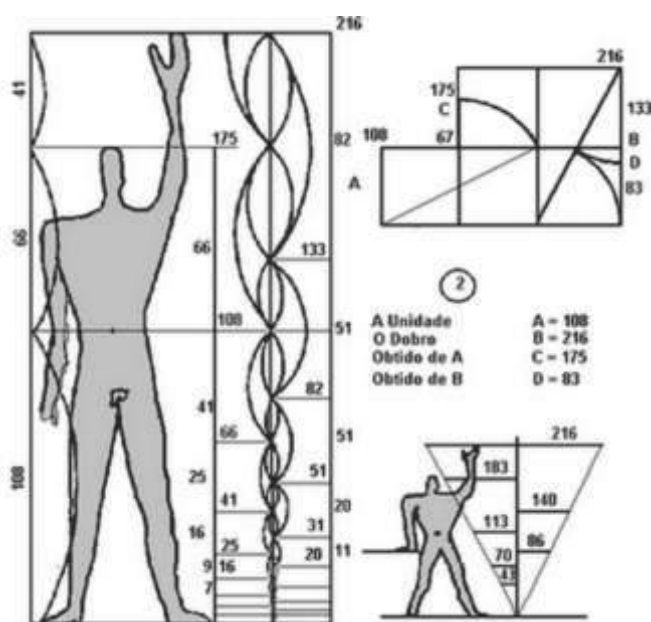
Imagine-se numa estrada bem comprida e reta. Você vai ver como se ela estivesse fechando até chegar na linha do horizonte. O ponto onde as linhas da estrada encontram-se é chamado de ponto de fuga. A linha do horizonte fica na altura dos olhos de quem observa. Sobre a linha do horizonte podemos ter mais de um ponto de fuga. Quando queremos ver um objeto de cima, o colocamos abaixo dos nossos olhos, portanto devemos colocá-lo abaixo da linha do horizonte. Quando queremos vê-lo de baixo o colocamos acima da linha do horizonte.



O objeto colocado acima da linha do horizonte é visto de baixo, o objeto colocado sobre a linha do horizonte é visto de frente e o objeto colocado abaixo da linha do horizonte é visto de cima (Claudio Mangini).

A figura humana

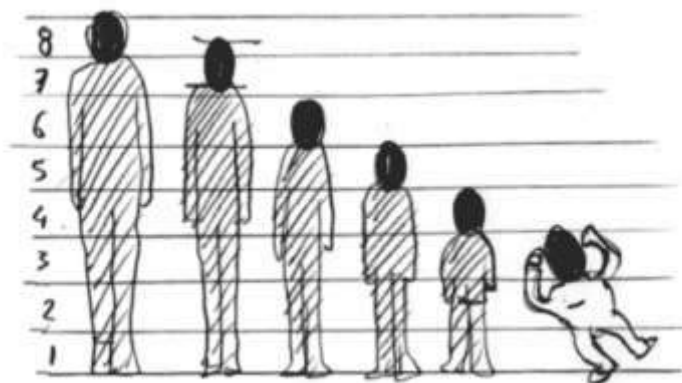
A figura humana pode ser desenhada a partir de Cânones que tomam como base medidas do próprio homem. Na antiga Grécia as estátuas tinham 8 cabeças de altura. No renascimento os homens tinham 7,5 cabeças de altura. O famoso arquiteto Le Corbusier tentou colocar as medidas do homem dentro das proporções áureas (à esquerda). O mesmo fez Leonardo da Vinci no desenho o Homem Vitruviano (à direita).



Se estiver desenhando cartuns, o número de cabeças de altura não é relevante, ms é interessante que você pense nas proporções do personagem e lhe dê uma estrutura, principal-



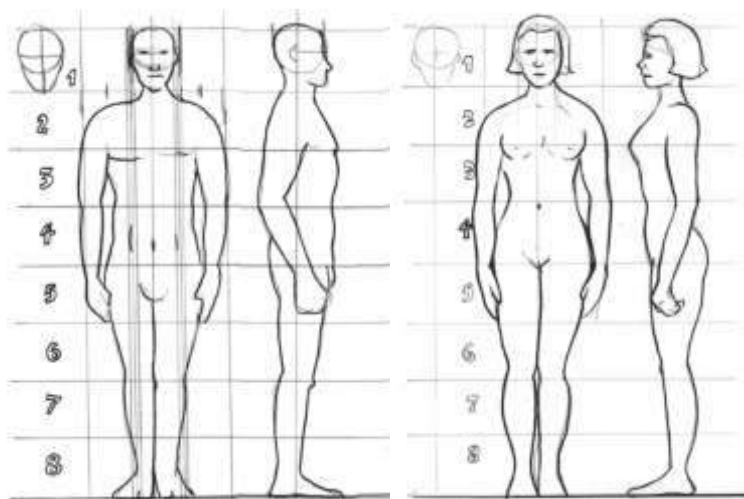
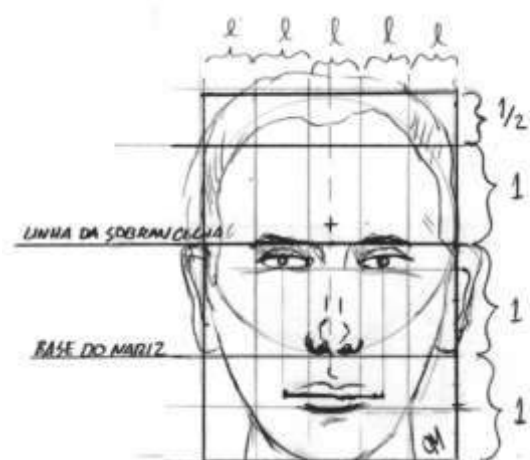
mente se pensa em desenhá-lo mais vezes. Se quiser um resultado mais realista, o ideal é estudar anatomia para desenhistas. A seguir daremos algumas dicas para conseguir desenhar a figura humana de forma proporcional, entretanto sem estudos aprofundados de anatomia.



Pessoas mais jovens tem menos cabeças de altura.

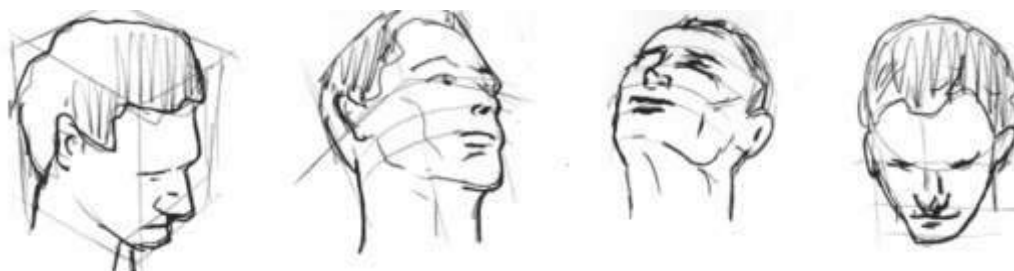
Exercício – desenho da figura humana

Estude os desenhos abaixo. Observe os cânones aplicados. Tente reproduzi-los.



Croquis a lápis (Claudio Mangini).

A figura humana também segue os princípios da perspectiva. Tente reproduzir os desenhos.



Croquis a lápis (Claudio Mangini).



PLANO DO DESENHO

O ilustração pode ser apresentada em diversos planos.

Quadrinhos

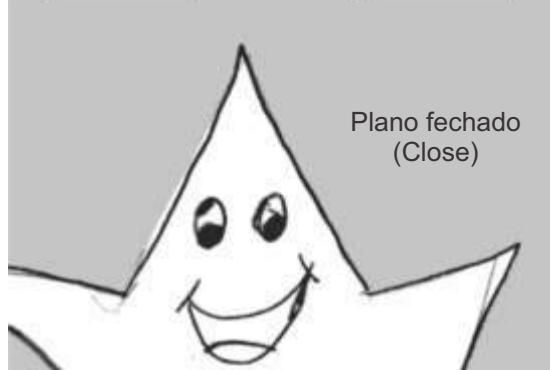
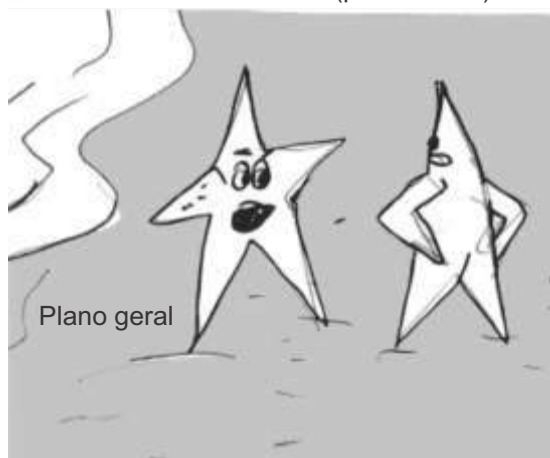
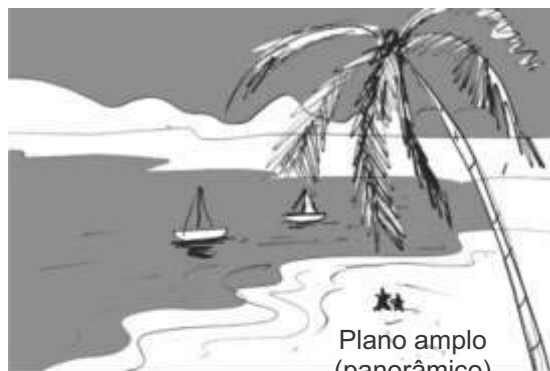
A linguagem da história em quadrinhos como conhecemos surge em 1895, no jornal americano “New York World”, com o personagem “Yellow Kid”. Esse personagem tinha as falas próximas a ele, normalmente escritas em sua roupa – uma camisolão amarelo. O que deu origem aos balões para os textos. Os balões dão o nome em italiano para as histórias em quadrinhos: “fumetti”, porque parecem nuvens de fumaça. As histórias em quadrinhos com três ou quatro quadrinhos em sequencia são chamadas de tiras ou de banda desenhada. No Brasil também se utiliza a abreviação HQ, para se referir às histórias em quadrinhos.

Quadrinho infantil

A primeira revista em quadrinhos do Brasil chamava-se Gibi, que na época (1939) era uma gíria para Menino, garoto, guri. Gibi passou a significar revista em quadrinhos no Brasil. E devido ao fato da revista “Gibi” original ser infantil, o quadrinho brasileiro desenvolveu-se principalmente para crianças.

Exercício – criar personagem infantil

Crie um personagem infantil que seja um animal da fauna brasileira.





Tiras

As tiras são histórias curtas que tiveram sua origem em jornais.



Tirinha a nanquim sobre cartão (Claudio Mangini).

Estilo Mangá

Mangá é o estilo japonês de fazer quadrinhos. O Japão sempre teve tradição nas artes gráficas, mas após a segunda guerra mundial, a influência norte americana somou-se a arte japonesa, que acabou por desenvolver um estilo próprio de histórias em quadrinhos.



Exercício – desenhar Mangá

Faça um desenho em estilo mangá para ilustrar a história da Cinderela.



The yellow Kid
Primeiro personagem de quadrinhos
1896 (wikimedia).



Estilo “comics” ou americano

Quadrinhos nos Estados Unidos são chamados de “comics” pois originaram-se em charges e cartuns de cunho cômico. Hoje em dia se conhece como estilo comics os quadrinhos de super-heróis, que levam mais a sério a anatomia e a perspectiva, embora ainda possam fugir do realismo total.



Exercício – estilo americano

Crie um super herói: “O Homem Mosca”.

Estilo “underground”

Os quadrinhos “underground” acompanharam a contracultura hippie a partir da década de 70 e até hoje é um estilo bastante utilizado pois representa rebeldia e crítica social. Os desenhos em geral são “sujos” e não buscam a beleza, mas a provocação e a subversão.



Onomatopeias

São as palavras que representam sons e ruídos. Ficaram muito populares com as histórias em quadrinhos. Podem ser utilizadas pelo ilustrador também em outras mídias. Além da simples representação do som, costumam possuir tratamento gráfico.



Exercício – Onomatopeia

Esboços a lápis sobre sulfite (Claudio Mangini).

Desenhe uma onomatopeia que represente o som de uma bicicleta sendo esmagada por um elefante. Faça também a ilustração.



ILUSTRAÇÃO ELETRÔNICA

Nos anos de 1990 os computadores pessoais tornaram-se populares e isso revolucionou o modo dos artistas trabalharem. Programas cada vez melhores e com resultados mais parecidos com as técnicas manuais vêm surgindo desde então fazendo com que muitos artistas migrassem irremediavelmente para o meio virtual.

Tipos de ilustração eletrônica

A ilustração eletrônica, produzida com o auxílio de computadores, é de três tipos.

Ilustração Vetorial

O resultado do trabalho é um desenho visualmente normal, mas que é produzido através de fórmulas matemáticas. O desenhista não percebe, mas o programa de computador transforma em fórmulas tudo que ele desenha e armazena o desenho desta forma. Isso resulta em arquivos pequenos em tamanho mas que necessitam de maior poder de processamento do computador. Os programas mais famosos que fazem ilustração vetorial são o CorelDraw e o Adobe Illustrator.

Bitmaps

São grades quadriculadas, com quadros muito pequenos coloridos um com cada cor. Desenhar bitmaps é mais parecido com desenhar à mão, pois vamos pintando a malha quadriculada da mesma forma que pintamos os grãos do papel. Os programas mais famosos que trabalham com bitmaps são o MS Paint, o Corel Painter e o Adobe Photoshop. As fotos digitalizadas são bitmaps. Se ampliarmos a foto na tela do computador muitas vezes primeiro veremos um serrilhado e depois vários quadrinhos, um de cada cor.

Tridimensionais

Alguns programas trabalham com modelagem em três dimensões. É como se fosse uma escultura virtual. São os famosos desenhos em 3D. Se criarmos um personagem podemos movimentá-lo e criar diferentes “fotos” dele, de diferentes ângulos. É um sistema que se desenvolveu com o avanço da tecnologia e é misto. Trabalhamos com vetores mas temos que “fotografar” as poses, gerando bitmaps. Os programas mais famosos de modelagem tridimensional (3D) são o 3D Studio e o Maya 3D.



Programas de uso livre

O avanço da internet, a rede mundial de informação, trouxe consigo um novo tipo de aplicativo, chamado internacionalmente de open source, são aplicativos de código aberto, onde os criadores disponibilizam os códigos do programa para qualquer programador no mundo aperfeiçoar. A grande vantagem destes programas é que eles democratizam o acesso a ferramentas que melhoram a cada dia, graças ao trabalho de centenas de programadores pelo mundo inteiro. Na avaliação dos autores deste material, os melhores programas “open source” disponíveis hoje para baixar da internet são:

Desenho Vetorial: Inkscape. Edição de Bitmaps: Gimp (existem vários outros nesta modalidade, pois sua programação é mais simples). Desenho Tridimensional: Blender 3D.

Como funcionam

Uma vez que trabalhamos com ferramentas e instrumentos para o desenho e pintura tradicionais, os programas também apresentam ferramentas e instrumentos. Normalmente estas ferramentas vem na forma de menus ou de botões. Também apresentam palhetas de cores virtuais - 1.



1 – Barra de ferramentas do Inkscape, com as ferramentas típicas dos aplicativos de desenho vetorial.



2 – Caixa de ferramentas do Gimp.



3 – A interface do Blender 3D em ação (fonte: blender.org).



Como começar a trabalhar com ilustração eletrônica

Para se trabalhar com ilustração eletrônica, devemos ter em mente que os programas de computador não fazem ilustração. Quem faz é o ilustrador. Se eu não souber desenhar, o computador é uma ferramenta inútil para o desenho.

Um bom modo de começar, depois de baixados os programas, é aprendendo os programas de bitmaps, que são mais próximos do desenho à mão.

Utilizar a internet e copiar trabalhos apresentados por tutoriais em vídeo ou texto, também é uma boa saída.

Após um estudo inicial escolher os programas que mais gosta de trabalhar e aperfeiçoar-se neles. Computação gráfica só se aprende com muitas horas diante do computador,

A informática na nossa vida

Mesmo que gostemos de ilustrar a mão, que nossos resultados com técnicas tradicionais sejam mais agradáveis, no mundo atual não há como escapar da informática. Você vai ter que aprender a digitalizar seus desenhos, talvez diagramar os textos, organizar os arquivos no computador, interagir com a editora, etc. É um caminho sem volta.

Com o desenvolvimento de tablets e de pranchetas eletrônicas e sua popularização, as técnicas eletrônicas se aproximarão cada vez mais das técnicas manuais e mais ilustradores passarão a criar com o auxílio do computador.

Exercícios – ilustração eletrônica

Para começar a estudar ilustração eletrônica o primeiro passo é baixar e instalar os programas.

Um tipo de ilustração bastante requisitadas é a ilustração vetorial, devido ao pequeno tamanho dos arquivos quando comparado ao bitmap. Sugerimos alguns desenhos para você tentar fazer usando um programa do tipo de Inkscape.

- 1 Desenhe a sua versão do personagem “O gato de Botas”.
- 2 Desenhe a sua versão de um lobo mal.
- 3 Desenhe um saci-pererê.
- 4 Faça uma ilustração que represente uma aparição do boitatá.
- 5 Desenhe a cena da casa de palha soprada pelo lobo, de “os três porquinhos”
- 6 Faça uma ilustração de uma maleta do tipo 007 que transmita seriedade.
- 8 Desenhe uma mesa com uma natureza morta.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ACHA, R. **Margareth Mee, 100 anos de vida e obra**. Disponível em:
<<http://www.achabrasilia.com/margaret-mee>>. Acesso em: 26/12/2011.
- BRASIL ESCOLA. **Fauvismo**. Disponível em:
<<http://www.brasilecola.com/artes/fauvismo.htm>> . Acesso em: 29/12/2011.
- CIVARD, G. **The art of drawing – drawing portraits**. Wellwood: Search Press, 2002.
- CASTRO, E. **Imagens que falam**. Trabalho de Mestrado. BRAGA, C.; _____, 2005.
- Desenhando (**Histórias em Quadrinhos**). V2. São Paulo: Case Editorial, 2008.
- EDWARDS, B. **Desenhando com o lado direito do cérebro**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1979.
- HISTORIADO MUNDO – mesopotâmia. Disponível em:
<<http://www.historiadomundo.com.br/idade-antiga/mesopotamia.htm>>. Acesso em:
29/12/2011.
- MONTENEGRO, G. **Desenho de Projetos**. São Paulo: Edgard Blucher, 2010.
- MOTA, F. R. **A realidade do mercado da Educação**. Palestra no: Fórum Nacional do direito Autoral. São Paulo, 2008.
- PATATI, C; BRAGA, C. **Almanaque dos Quadrinhos – 100 anos de uma mídia popular**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.
- PROENÇA, G. **História da Arte**. São Paulo: Editora Ática, 1994.
- WHITAKER, S. **The encyclopedia of cartooning techniques**. Nova Iorque: Sterling.

Sítios na internet sobre ilustração

1. SIB – Sociedade dos Ilustradores do Brasil. <<http://www.sib.org.br>>.
2. Ilustradores (www.ilustradores.com.br).
3. ABIPRO - Associação Brasileira dos Ilustradores Profissionais. <<http://www.abipro.org>>.
4. Portal do Ilustrador. <<http://ilustradores.ning.com>>.
5. 3D Total. <<http://www.3dtotal.com>>.
6. Computer graphics society. <<http://www.cgsociety.org>>.

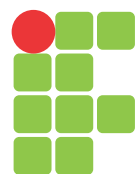


This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.



A series of horizontal lines for writing, spanning the width of the page. The lines are evenly spaced and cover most of the page area below the book icon.





**INSTITUTO FEDERAL
PARANÁ**



PDE | PRONATEC

PROGRAMA NACIONAL DE ACESSO AO
ENSINO TÉCNICO E EMPREGO

FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA

EMPREENDEDORISMO



EMPREENDEDORISMO

Érica Dias de Paula Santana e Ximena Novais de Moraes



INSTITUTO FEDERAL
PARANÁ



Os textos que compõem estes cursos, não podem ser reproduzidos sem autorização dos editores
© Copyright by 2012 - Editora IFPR

IFPR - INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ

Reitor

Prof. Irineu Mario Colombo

Pró-Reitor de Extensão, Pesquisa e Inovação

Silvestre Labiak Junior

Organização

Marcos José Barros

Cristiane Ribeiro da Silva

Projeto Gráfico e Diagramação

Leonardo Bettinelli



Introdução

Certamente você já ouviu falar sobre empreendedorismo, mas será que você sabe exatamente o que significa essa palavra, será que você possui as características necessárias para tornar-se um empreendedor? Esse material busca responder essas e outras perguntas a respeito desse tema que pode fazer a diferença na sua vida!

No dia 29 de dezembro de 2008 foi promulgada a Lei nº 11.892 que cria a Rede Federal de Ciência e Tecnologia. Uma das instituições que compõe essa rede é o Instituto Federal do Paraná, criado a partir da escola técnica da Universidade Federal do Paraná. Você deve estar se perguntando “O que isso tem a ver com o empreendedorismo?”, não é mesmo? Pois tem uma relação intrínseca: uma das finalidades dessas instituições federais de ensino é estimular o empreendedorismo e o cooperativismo.

E como o IFPR vai estimular o empreendedorismo e o cooperativismo? Entendemos que a promoção e o incentivo ao empreendedorismo deve ser tratado com dinamismo e versatilidade, ou seja, esse é um trabalho que não pode estagnar nunca. Uma das nossas ações, por exemplo, é a inserção da disciplina de empreendedorismo no currículo dos cursos técnicos integrados e subsequentes, onde os alunos tem a oportunidade de aprender conceitos básicos sobre empreendedorismo e os primeiros passos necessários para dar início a um empreendimento na área pessoal, social ou no mercado privado.

Neste material, que servirá como apoio para a disciplina de empreendedorismo e para cursos ministrados pelo IFPR por programas federais foi desenvolvida de forma didática e divertida. Aqui vamos acompanhar a vida da família Bonfim, uma família como qualquer outra que já conhecemos! Apesar de ser composta por pessoas com características muito diversas entre si, os membros dessa família possuem algo em comum: todos estão prestes a iniciar um empreendimento diferente em suas vidas. Vamos acompanhar suas dúvidas, dificuldades e anseios na estruturação de seus projetos e através deles buscaremos salientar questões bastante comuns relacionadas ao tema de empreendedorismo.

As dúvidas desta família podem ser suas dúvidas também, temos certeza que você vai se





Sumário

HISTÓRIADO EMPREENDEDORISMO.....	7
TRAÇANDO O PERFIL EMPREENDEDOR.....	8
PLANEJANDO E IDENTIFICANDO OPORTUNIDADES	12
ANÁLISE DE MERCADO	14
PLANO DE MARKETING	15
PLANO OPERACIONAL	17
PLANO FINANCEIRO	18
EMPREENDEDORISMO SOCIAL OU COMUNITÁRIO	21
INTRAEMPREENDEDORISMO	23
REFERÊNCIAS	25





Anotações

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.



HISTÓRIA DO EMPREENDEDORISMO

Antes de apresentá-los a família Bonfim, vamos conhecer um pouco da história do empreendedorismo?

Você deve conhecer uma pessoa extremamente determinada, que depois de enfrentar muitas dificuldades conseguiu alcançar um objetivo. Quando estudamos a história do Brasil e do mundo frequentemente nos deparamos com histórias de superação humana e tecnológica. Pessoas empreendedoras sempre existiram, mas não eram definidas com esse termo.

Os primeiros registros da utilização da palavra empreendedor datam dos séculos XVII e XVIII. O termo era utilizado para definir pessoas que tinham como característica a ousadia e a capacidade de realizar movimentos financeiros com o propósito de estimular o crescimento econômico por intermédio de atitudes criativas.

Joseph Schumpeter, um dos economistas mais importantes do século XX, define o empreendedor como uma pessoa versátil, que possui as habilidades técnicas para produzir e a capacidade de capitalizar ao reunir recursos financeiros, organizar operações internas e realizar vendas.

É notável que o desenvolvimento econômico e social de um país se dá através de empreendedores. São os empreendedores os indivíduos capazes de identificar e criar oportunidades e transformar ideias criativas em negócios lucrativos e soluções e projetos inovadores para questões sociais e comunitárias.

O movimento empreendedor começou a ganhar força no Brasil durante a abertura de mercado que transcorreu na década de 90. A importação de uma variedade cada vez maior de produtos provocou uma significativa mudança na economia e as empresas brasileiras precisaram se reestruturar para manterem-se competitivas. Com uma série de reformas do Estado, a expansão das empresas brasileiras se acelerou, acarretando o surgimento de novos empreendimentos e trazendo luz à questão da formação do empreendedor. língua e linguagem e sua importância na leitura e produção de textos do nosso cotidiano.

Perfil dos integrantes da família Bonfim

Felisberto Bonfim: O pai da família, tem 40 anos de idade. Trabalha há 20 anos na mesma empresa, mas sempre teve vontade de investir em algo próprio.

Pedro Bonfim: O filho mais novo tem 15 anos e faz o curso de técnico em informática no IFPR. Altamente integrado às novas tecnologias, não consegue imaginar uma vida desconectada.

Clara Bonfim: A primogênita da família tem 18 anos e desde os 14 trabalha em uma ONG de

Unidade 1



seu bairro que trabalha com crianças em risco social. Determinada, não acredita em projetos impossíveis.

Serena Bonfim: Casada desde os 19 anos, dedicou seus últimos anos aos cuidados da casa e da família. Hoje com 38 anos e com os filhos já crescidos, ela quer resgatar antigos sonhos que ficaram adormecidos, como fazer uma faculdade.

Benvinda Bonfim: A vovó da família tem 60 anos de idade e é famosa por cozinhar muito bem e por sua hospitalidade.

Todos moram juntos em uma cidade na região metropolitana de Curitiba.

TRAÇANDO O PERFIL EMPREENDEDOR



Muitas pessoas acreditam que é preciso nascer com características específicas para ser um empreendedor, mas isso não é verdade, essas características podem ser estimuladas e desenvolvidas.

O sr. Felisberto Bonfim é uma pessoa dedicada ao trabalho e a família e que embora esteja satisfeito com a vida que leva nunca

deixou para trás o sonho de abrir o próprio negócio. Há 20 anos atuando em uma única empresa, há quem considere não haver mais tempo para dar um novo rumo à vida. Ele não pensa assim, ele acredita que é possível sim começar algo novo, ainda que tenha receio de não possuir as características necessárias para empreender. Você concorda com ele, você acha que ainda há tempo para ele começar?

Responda as questões abaixo. Elas servirão como um instrumento de autoanálise e a partir das questões procure notar se você tem refletido sobre seus projetos de vida. Se sim, eles estão bem delineados? O que você considera que está faltando para alcançar seus objetivos? Preste atenção nas suas respostas e procure também identificar quais características pessoais você possui que podem ser utilizadas para seu projeto empreendedor e quais delas podem ser aprimoradas:

a) Como você se imagina daqui há 10 anos?



b) Em que condições você gostaria de estar daqui há 10 anos?

c) Quais pontos fortes você acredita que tem?

d) Quais pontos fortes seus amigos e familiares afirmam que você tem? Você concorda com eles?

e) Para você, quais seus pontos precisam ser melhor trabalhados

f) Na sua opinião, você poderia fazer algo para melhorar ainda mais seus pontos fortes? Como?



g) Você acha que está tomando as atitudes necessárias para atingir seus objetivos?

h) O que você acha imprescindível para ter sucesso nos seus objetivos?

A ousadia é uma característica extremamente importante para quem pretende iniciar um projeto empreendedor - é necessário estar disposto a correr riscos e buscar novas alternativas, mesmo se outras pessoas disserem que não vai dar certo (o que provavelmente sempre ocorrerá em algum momento da trajetória). Isso nos leva a uma outra característica muito importante para um empreendedor, ele precisa ser positivo e confiante, ou seja, precisa acreditar em si e não se deixar abalar pelos comentários negativos. Um empreendedor precisa ser criativo e inovador, precisa estar antenado ao que está acontecendo no mundo e estar atento às necessidades do mercado e da comunidade, precisa ser organizado e manter o foco dos seus objetivos.

Você já ouviu falar do pipoqueiro Valdir? Valdir Novaki tem 41 e nasceu em São Mateus do Sul-PR, é casado e tem 1 filho. Durante a adolescência trabalhou como boia fria. Mora em Curitiba desde 98 e durante muito tempo trabalhou com atendimento ao público em lanchonete e bancas de jornal. Parece uma história corriqueira, mas o que Valdir tem de tão especial? Valdir conquistou a oportunidade de vender pipoca em carrinho no centro da cidade de Curitiba, mas decidiu que não seria um pipoqueiro qualquer, queria ser o melhor. Em seu carrinho ele mantém uma série de atitudes que o diferenciam dos demais. Além de ser extremamente cuidadoso com a higiene do carrinho, Valdir preocupa-se com a higiene do cliente também, oferecendo álcool gel 70% para que o cliente higienize suas mãos antes de comer a pipoca e junto com a pipoca entrega um kit higiene contendo um palito de dentes, uma bala e um guardanapo. Ele também possui um cartão fidelidade, onde o cliente depois de comprar cinco pipocas no carrinho ganha outro de graça. Pequenas atitudes destacaram esse pipoqueiro e hoje, além de possuir uma clientela fiel, faz uma série de palestras por todo o país, sendo reconhecido como um empreendedor de sucesso. A simpatia com que atende a seus clientes faz toda a diferença, as pessoas gostam de receber um tratamento especial.



Conheça mais sobre o pipoqueiro Valdir em:

<<http://www.youtube.com/watch?v=vsAJHv11GLc>>.

Há quem julgue que o papel que ocupam profissionalmente é muito insignificante, mas não é verdade, basta criatividade e vontade de fazer o melhor. Toda atividade tem sua importância! Falando em criatividade, vamos estimulá-la um pouco?

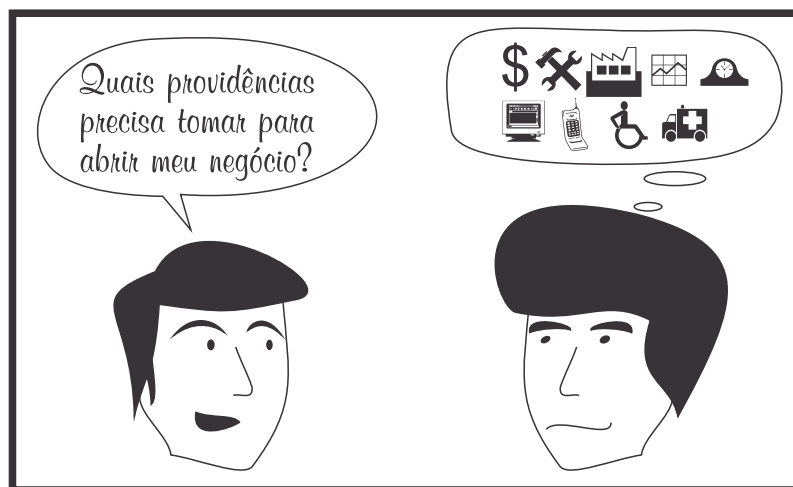
- 1) Já pensou em procurar novas utilidades para os objetos do dia a dia? Como assim? Pense em algum material que você utiliza em seu trabalho ou em casa e em como você poderia utilizá-lo para outra finalidade diferente da sua original. Lembre-se que nem sempre dispomos de todos os instrumentos necessários para realizar uma determinada atividade. Nesses momentos precisamos fazer da criatividade nossa maior aliada para realizar as adaptações necessárias para alcançar o êxito em nossas ações!
- 2) Agora vamos fazer ao contrário, pense em uma atividade do seu dia que você não gosta ou tem dificuldade de fazer. Pensou? Então imagine uma alternativa para torná-la fácil e rápida, pode ser mesmo uma nova invenção!

E aí? Viu como a imaginação pode ser estimulada? Habitue-se a fazer as mesmas coisas de formas diferentes: fazer novos caminhos para chegar ao mesmo lugar, conversar com pessoas diferentes e dar um novo tom a sua rotina são formas de estimular o cérebro a encontrar soluções criativas. Como vimos, a inovação e a criatividade é extremamente importante para um empreendedor, por isso nunca deixe de estimular seu cérebro! Leia bastante, faça pesquisas na área que você pretende investir e procure enxergar o mundo ao redor com um olhar diferenciado!

Refletindo muito sobre a possibilidade de abrir seu próprio negócio, o pai da família procurou em primeiro lugar realizar uma autoanálise. Consciente de seus pontos fortes e fracos, ele agora se sente mais seguro para dar o próximo passo: planeja. Antes de tomar alguma decisão importante em sua vida, siga o exemplo do sr. Felisberto!



PLANEJANDO E IDENTIFICANDO OPORTUNIDADES



Planejar é palavra de ordem em todos os aspectos de nossa vida, você concorda? Quando queremos fazer uma viagem, comprar uma casa ou um carro, se não realizarmos um planejamento adequado certamente corremos o risco de perder tempo e dinheiro ou, ainda pior, sequer poderemos alcançar nosso objetivo.

Para começar um empreendimento não é diferente, é necessário definir claramente nossos objetivos e traçar os passos necessários para alcançá-los. Para operacionalizar a etapa de planejamento, o Plano de Negócios é uma ferramenta obrigatória.

O plano de negócios caracteriza-se como uma ferramenta empresarial que objetiva averiguar a viabilidade de implantação de uma nova empresa. Depois de pronto, o empreendedor será capaz de dimensionar a viabilidade ou não do investimento. O plano de negócios é instrumento fundamental para quem tem intenção de começar um novo empreendimento, é ele que vai conter todas as informações importantes relativas a todos os aspectos do empreendimento.

Vamos acompanhar mais detalhadamente os fatores que compõem um Plano de Negócios.

Elaboração de um Plano de Negócio

1. Sumário executivo

É um resumo contendo os pontos mais importantes do Plano de Negócio, não deve ser extenso e muito embora apareça como primeiro item do Plano ele deve ser escrito por último. Nele você deve colocar informações como:

Definição do negócio

O que é o negócio, seus principais produtos e serviços, público-alvo, previsão de faturamento, localização da empresa e outros aspectos que achar importante para garantir a



viabilidade do negócio.

Dados do empreendedor e do empreendimento

Aqui você deve colocar seus dados pessoais e de sua empresa tal como nome, endereço, contatos. Também deverá constar sua experiência profissional e suas características pessoais, permitindo que quem leia seu Plano de Negócios, como um gerente de banco para o qual você pediu empréstimo, por exemplo, possa avaliar se você terá condições de encaminhar seu negócio de maneira eficiente.

Missão da empresa

A missão deve ser definida em uma ou no máximo duas frases e deve definir o papel desempenhado pela sua empresa.

Setor em que a empresa atuará

Você deverá definir em qual setor de produção sua empresa atuará: indústria, comércio, prestação de serviços, agroindústria etc..

Forma Jurídica

Você deve explicitar a forma como sua empresa irá se constituir formalmente. Uma microempresa, por exemplo, é uma forma jurídica diversa de uma empresa de pequeno porte.

Enquadramento tributário

É necessário realizar um estudo para descobrir qual a melhor opção para o recolhimento dos impostos nos âmbitos Municipal, Estadual e Federal.

Capital Social

O capital social é constituído pelos recursos (financeiros, materiais e imateriais) disponibilizados pelos sócios para constituição da empresa. É importante também descrever qual a fonte de recursos



DICA: Tenha muito cuidado na hora de escolher seus sócios, é essencial que eles tenham os mesmos objetivos e a mesma disponibilidade que você para se dedicar ao negócio, se vocês não estiverem bastante afinados há um risco muito grande de enfrentarem sérios problemas na consecução do empreendimento.

Diferencial: saliente o diferencial do seu produto ou serviço, ou seja, por qual razão os consumidores irão escolher você ao invés de outro produto ou serviço.

ANÁLISE DE MERCADO

Clientes

Esse aspecto do seu Plano de Negócio é extremamente importantes, afinal é nele que será definindo quais são os seus clientes e como eles serão atraídos. Comece identificando-os:

- Quem são?
- Idade?
- Homens, mulheres, famílias, crianças?
- Nível de instrução?

Ou ainda, se forem pessoas jurídicas:

- Em que ramo atuam?
- Porte?
- Há quanto tempo atuam no mercado?

É importante que você identifique os hábitos, preferências e necessidades de seus clientes a fim de estar pronto para atendê-los plenamente e para que eles possam tê-lo como primeira opção na hora de procurar o produto/serviço que você oferece. Faça um levantamento sobre quais aspectos seus possíveis clientes valorizam na hora de escolher um produto/serviço, isso vai ser importante para você fazer as escolhas corretas no âmbito do seu empreendimento. Saber onde eles estão também é importante, estar próximo a seus clientes vai facilitar muitos aspectos.



Concorrentes

Conhecer seus concorrentes, isto é, as empresas que atuam no mesmo ramo que a sua, é muito importante porque vai te oferecer uma perspectiva mais ampla e realista de como encaminhar seu negócio. Analisar o atendimento, a qualidade dos materiais utilizados, as facilidades de pagamento e garantias oferecidas, irão ajudá-lo a responder algumas perguntas importantes: Você tem condições de competir com tudo o que é oferecido pelos seus concorrentes? Qual vai ser o seu diferencial? As pessoas deixariam de ir comprar em outros lugares para comprar no seu estabelecimento? Por quê? Em caso negativo, por que não?

Mas não esqueça de um aspecto muito importante: seus concorrentes devem ser visto como fator favorável, afinal eles servirão como parâmetro para sua atividade e podem até mesmo tornar-se parceiros na busca da melhoria da qualidade dos serviços e produtos ofertados.

Fornecedores

Liste todos os insumos que você utilizará em seu negócio e busque fornecedores. Para cada tipo de produto, pesquise pelo menos três empresas diferentes. Faça pesquisas na internet, telefonemas e, se possível, visite pessoalmente seus fornecedores. Certifique-se de que cada fornecedor será capaz de fornecer o material na quantidade e no prazo que você precisa, analise as formas de pagamento e veja se elas serão interessantes para você. Mesmo após a escolha um fornecedor é importante ter uma segunda opção, um fornecedor com o qual você manterá contato e comprará ocasionalmente, pois no caso de acontecer algum problema com seu principal fornecedor, você poderá contar com uma segunda alternativa. Lembre-se, seus fornecedores também são seus parceiros, manter uma relação de confiança e respeito com eles é muito importante. Evite intermediários sempre que possível, o ideal é comprar direto do produtor ou da indústria, isso facilita, acelera e barateia o processo.

PLANO DE MARKETING

Descrição

Aqui você deve descrever seus produto/serviço. Especifique tamanhos, cores, sabores, embalagens, marcas entre outros pontos relevantes. Faça uma apresentação de seu produto/serviço de maneira que possa se tornar atraente ao seu cliente. Verifique se há exigências oficiais a serem atendidas para fornecimento do seu produto/serviço e certifique-se que



seguir todas as orientações corretamente.

Preço

Para determinar o preço do seu produto/serviço você precisa considerar o custo TOTAL para produzi-lo e ainda o seu lucro. É preciso saber quanto o cliente está disposto a pagar pelo seu produto/serviço verificando quanto ele está pagando em outros lugares e se ele estaria disposto a pagar a mais pelo seu diferencial.

Divulgação

É essencial que você seja conhecido, que seus clientes em potencial saibam onde você está e o que está fazendo, por isso invista em mídias de divulgação. Considere catálogos, panfletos, feiras, revistas especializadas, internet (muito importante) e propagandas em rádio e TV, analise e veja qual veículo melhor se encaixa na sua necessidade e nos seus recursos financeiros.

Estrutura de comercialização

Como seus produtos chegarão até seus clientes? Qual a forma de envio? Não se esqueça de indicar os canais de distribuição e alcance dos seus produtos/serviços. Você pode considerar representantes, vendedores internos ou externos, por exemplo. Independente de sua escolha esteja bastante consciente dos aspectos trabalhistas envolvidos. Utilizar instrumentos como o telemarketing e vendas pela internet também devem ser considerados e podem se mostrar bastante eficientes.

Localização

A localização do seu negócio está diretamente ligada ao ramo de atividades escolhido para atuar. O local deve ser de fácil acesso aos seus clientes caso a visita deles no local seja necessária. É importante saber se o local permite o seu ramo de atividade. Considere todos os aspectos das instalações, se é de fácil acesso e se trará algum tipo de impeditivo para o desenvolvimento da sua atividade.

Caso já possua um local disponível, verifique se a atividade escolhida é adequada para ele, não corra o risco de iniciar um negócio em um local inapropriado apenas porque ele está disponível. Se for alugar o espaço, certifique-se de que é possível desenvolver sua atividade nesse



local e fique atento a todas as cláusulas do contrato de aluguel.

PLANO OPERACIONAL

Layout

A distribuição dos setores da sua empresa de formas organizada e inteligente vai permitir que você tenha maior rentabilidade e menor desperdício. A disposição dos elementos vai depender do tamanho de seu empreendimento e do ramo de atividade exercido. Caso seja necessário você pode contratar um especialista para ajudá-lo nessa tarefa, mas se não for possível, por conta própria procure esquematizar a melhor maneira de dispor os elementos dentro de sua empresa. Pesquise se o seu ramo e atividade exige regulamentações oficiais sobre layout, preocupe-se com segurança e com a acessibilidade a portadores de deficiência.

Capacidade Produtiva

É importante estimar qual é sua capacidade de produção para não correr o risco de assumir compromissos que não possa cumprir - lembre-se que é necessário estabelecer uma relação de confiança entre você e seu cliente. Quando decidir aumentar a capacidade de produção tenha certeza que isso não afetará a qualidade do seu produto/serviço.

Processos Operacionais

Registre detalhadamente todas as etapas de produção desde a chegada do pedido do cliente até a entrega do produto/serviço. É importante saber o que é necessário em cada uma delas, quem será o responsável e qual a etapa seguinte.

Necessidade de Pessoal

Faça uma projeção do pessoal necessário para execução do seu trabalho, quais serão as formas de contratação e os aspectos trabalhistas envolvidos. É importante estar atento à qualificação dos profissionais, por isso verifique se será necessário investir em cursos de capacitação.



PLANO FINANCEIRO

Investimento total

Aqui você determinará o valor total de recurso a ser investido. O investimento total será formado pelos investimentos fixos, Capital de giro e Investimentos pré-operacionais.

Agora que você tem uma noção básica de como compor um plano de negócios acesse a página <<http://www.planodenegocios.com.br/www/index.php/plano-de-negocios/outros-exemplos>> e encontre mais informações sobre como elaborar o planejamento financeiro de seu Plano de Negócio, além de outras informações importantes. Lá você encontrará exemplos de todas as etapas de um Plano de Negócio.

Faça pesquisas em outros endereços eletrônicos e se preciso, busque o apoio de consultorias especializadas. O sucesso do seu projeto irá depender do seu empenho em buscar novos conhecimentos e das parcerias conquistadas para desenvolvê-lo.

Pesquise também por fontes de financiamento em instituições financeiras, buscando sempre a alternativa que melhor se adequará as suas necessidades. Não tenha pressa, estude bastante antes de concluir seu plano de negócio. É importante conhecer todos os aspectos do ramo de atividade que você escolher, valorize sua experiência e suas características pessoais positivas. Lembre-se que o retorno pode demorar algum tempo, certifique-se que você terá condições de manter o negócio até que ele dê o retorno planejado. Separe despesas pessoais de despesas da empresa. Busque sempre estar atualizado, participe de grupos e feiras correlatas à sua área de atuação.

Planejar para clarear!

Após buscar auxílio especializada e estudar sobre o assunto, o pai concluiu seu plano de negócios. A partir dele pôde visualizar com clareza que tem em mãos um projeto viável e até conseguiu uma fonte de financiamento adequada a sua realidade. Com o valor do financiamento investirá na estrutura de seu empreendimento que será lançado em breve.

MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL





Será mesmo que a dona Benvinda não tem capacidade para empreender?

Vamos analisar a situação: a vovó é muito conhecida no seu bairro e é admirada pela sua simpatia. Seus quitutes são conhecidos por todos e não é a primeira vez que alguém sugere que ela comece a vendê-los. À primeira vista, o cenário parece ser favorável para que ela inicie seu empreendimento: ela tem uma provável clientela interessada e que confia e anseia por seus serviços.

Ao conversar com a família, é incentivada por todos. Com a ajuda dos seus netos, a vovó vai atrás de informações e descobre que se enquadra nos requisitos para ser registrada como microempreendedora individual.

Você conhece os requisitos para se tornar um microempreendedor individual?

A Lei Complementar 128/2008 criou a figura do Microempreendedor Individual – MEI, com vigência a partir de 01.07.2009. É uma possibilidade de profissionais que atuam por conta própria terem seu trabalho legalizado e passem a atuar como pequenos empresários.

Para se enquadrar como microempreendedor individual, o valor de faturamento anual do empreendimento deve ser de até 60 mil reais. Não é permitida a inscrição como MEI de pessoa que possua participação como sócio ou titular de alguma empresa.

O MEI possui algumas condições específicas que favorecem a sua legalização. A formalização pode ser feita de forma gratuita no próprio Portal do Empreendedor. O cadastro como MEI possibilita a obtenção imediata do CNPJ e do número de inscrição na Junta Comercial, sem a necessidade de encaminhar quaisquer documentos previamente. Algumas empresas de contabilidade optantes pelo Simples Nacional estão habilitadas a realizar também a formalização.

Custos

Há alguns custos após a formalização. O pagamento dos custos especificados abaixo é feito através do Documento de Arrecadação do Simples Nacional, que pode ser gerado online :

- 5% de salário mínimo vigente para a Previdência.
- Se a atividade for comércio ou indústria, R\$ 1,00 fixo por mês para o Estado.
- Se a atividade for prestação de serviços, R\$ 5,00 fixos por mês para o Município.



Exemplo de atividades reconhecidas para o registro como MEI:

A dona Benvinda se registrou como doceira. São diversas as atividades profissionais aceitas para o registro como microempreendedor individual. Algumas delas são: Artesão, azulejista, cabeleireiro, jardineiro, motoboy. Para conhecer todas as atividades, acesse o site <<http://www.portaldoempreendedor.gov.br>>.

Todos podem empreender!

Hoje a vovó está registrada como microempreendedora individual e aos poucos sua clientela está crescendo. Recentemente ela fez um curso para novos empreendedores e já está com planos de expandir seus serviços nos próximos meses, talvez ela precise até mesmo contratar um ajudante para poder dar conta das encomendas que não param de aumentar.

O microempreendedor individual tem direito a ter um funcionário que receba exclusivamente um salário mínimo ou o piso salarial da categoria profissional a qual pertença.

Atividade Formativa

- Acesse o conteúdo sobre microempreendedor individual no Portal do Empreendedor e discuta com seus colegas sobre o tema.
- Pense em alguém que exerça uma atividade profissional informalmente. Quais vantagens você apontaria para convencer essa pessoa a realizar seu cadastro como Microempreendedor Individual?
- Pesquise sobre linhas de crédito e incentivo específicas para microempreendedores individuais no Brasil.



Muitas pessoas acreditam que características empreendedoras já vem de berço: ou se nasce com elas ou não há nada a ser feito. Pois saiba que é possível através de uma educação voltada para o empreendedorismo desenvolver características necessárias para o início de um empreendimento. Esse empreendimento não precisa ser necessariamente um negócio com



fins lucrativos, pode ser um objetivo pessoal, um sonho em qualquer área da sua vida.

A pedagogia empreendedora de Fernando Dolabela afirma que a educação tradicional a qual somos submetidos nos reprime e faz com que percamos características importantes no decorrer de nossa trajetória, levando muitas pessoas a crer que não são capazes de empreender. Sua proposta de educação busca romper com esse pensamento e inserir no sistema educacional aspectos que priorizem a criatividade e a autoconfiança para que quando estas crianças atingirem a idade adulta possam enxergar a possibilidade de abrir um negócio como uma alternativa viável.

Não podemos esquecer que é empreendedor, em qualquer área, alguém que tenha sonhos e busque de alguma forma transformar seu sonho em realidade. O sonho pode ser abrir um negócio, fazer um curso, aprender uma língua ou mudar a realidade social em que vive. É inegável que para realizar qualquer um desses itens é essencial estar comprometido com o trabalho, ser ousado e estar disposto a enfrentar desafios.

O empreendedorismo pode ser aprendido e está relacionado mais a fatores culturais do que pessoais e consiste em ser capaz de cultivar e manter uma postura e atitudes empreendedoras.

O Pedro está tendo seu primeiro contato com o empreendedorismo na sala de aula e eles e seus amigos já estão cheio de ideias. Eles planejam usar os conhecimentos adquiridos na disciplina e escrever um projeto para dar início a uma empresa júnior na área de informática.

Inspire-se

Certamente você já deve ter ouvido falar da Cacau Show, mas você conhece a história dessa marca? Você sabia que ela nasceu do sonho de um rapaz que vendia chocolates de porta em porta em um fusca? Não? Então leia mais em:

<http://www.endeavor.org.br/endeavor_tv/start-up/day1/aprendendo-a-ser-empreendedor/empreendedorismo-em-todos-os-sentidos> e inspire-se!

EMPREENDEDORISMO SOCIAL OU COMUNITÁRIO

Educação empreendedora

O empreendedor é aquele que tem como objetivo maior o lucro financeiro a partir





de um empreendimento, correto? Não necessariamente! O objetivo maior do empreendedor social ou comunitário pode ser desde o desenvolvimento social de uma comunidade inteira à luta pela preservação de uma reserva ambiental.

Vejam os exemplos da Clara. Desde a sua adolescência ela atua em uma organização não-governamental que lida com crianças carentes, dando ênfase na emancipação social dessas crianças através da arte, de esportes e da educação. O projeto, que começou com uma pequena dimensão, hoje atende não apenas seu bairro, como três outros próximos. É importante lembrar que o sucesso do projeto dependeu de sujeitos empreendedores, que se comprometeram com a causa e, com criatividade e competência foram capazes de expandir o projeto. Agora com o apoio da Clara e com o espírito empreendedor de mais um grupo, uma nova cidade será atendida pelo projeto e novas crianças serão beneficiadas!

Vamos conhecer mais sobre empreendimentos sociais e comunitários?

Empreendedorismo Social

O empreendedorismo social ultrapassa a noção de mera filantropia - há espaço aqui para metas, inovação e planejamento. Muitas organizações não governamentais tem uma estrutura semelhante a qualquer empresa com fins lucrativos.

A Pastoral da Criança é um exemplo de um empreendimento social de sucesso. Sua fundadora, a Dr^a Zilda Arns, aliou sua experiência profissional como médica pediatra e sanitarista e sua própria sensibilidade para identificar um método simples e eficaz para combater a mortalidade infantil. Qual foi o ponto inovador do trabalho assumido pela Pastoral da Criança? Foi confiar às comunidades afetadas pelo problema de mortalidade infantil o papel de multiplicadores do saber e de disseminadores da solidariedade.

Empreendedorismo Comunitário

O empreendedorismo comunitário consiste no movimento de organização de grupos e pessoas com o propósito de alcançar um objetivo comum, fortalecendo uma atividade que, se realizada individualmente, não seria capaz de alcançar a projeção adequada no mercado. No Brasil, a economia solidária ascendeu no final do século XX, em reação à exclusão social sofrida pelos pequenos produtores e prestadores de serviço que não tinham condições de concorrer com grandes organizações.

Imagine um pequeno produtor de leite em uma região onde atua um grande produtor de leite. Sozinho, ele não tem condições de concorrer com o grande produtor no mercado ou



receber financiamentos para expandir sua produção, por exemplo. Ao se aliar com outros pequenos produtores, o negócio adquire uma nova dimensão, onde são favorecidos não apenas os produtores, que agora tem condições de levar seu produto ao mercado com segurança e em nível de igualdade com o outro produtor, mas também todo o arranjo produtivo daquela região.

Em 2003 foi criada pelo Governo Federal a Secretaria Nacional de Economia Solidária, que tem a finalidade de fortalecer e divulgar as ações de economia solidária no país, favorecendo a geração de trabalho, renda e inclusão social.

Atividade Formativa

- Dê um exemplo de uma organização não-governamental. Que trabalho essa organização realiza? Você acredita que os gestores dessa ONG são empreendedores? Por quê?
- Identifique em seu bairro ou cidade uma carência que não foi suprida pelo setor público ou um trabalho exercido informalmente por algumas pessoas que possa ser fortalecido através da formação de uma estrutura de cooperativismo. Proponha uma ação que você acredita que possa transformar a realidade desse grupo.
- Você já ouviu falar em sustentabilidade? Dê um exemplo de uma ação sustentável que você já adota ou que possa ser adotada no seu dia a dia e como essa ação pode afetar positivamente o meio em que você vive.

INTRAEMPREENDEDORISMO



A sr^a Serena Bonfim há muito tempo mantém o sonho de fazer uma faculdade. Depois de tantos anos dedicados à família, ela está certa que está na hora de investir mais em si mesma. Além disso, com seu marido prestes a abrir uma empresa, ela está disposta a usar os conhecimentos adquiridos na graduação para trabalhar diretamente no novo empreendimento e contribuir com seu desenvolvimento.

Você pode estar pensando: “E se eu não quiser abrir um negócio, e se eu não quiser ser



um empresário?”. Abrir uma empresa é apenas uma alternativa, caso você não tenha intenção de ter seu próprio negócio você ainda pode ser um empreendedor.

O intraempreendedorismo é quando o empreendedorismo acontece no interior de uma organização, é quando alguém mesmo não sendo dono ou sócio do negócio mantém uma postura empreendedora dando sugestões e tendo atitudes que ajudam a empresa a encontrar soluções inteligentes. Intra empreendedores são profissionais que possuem uma capacidade diferenciada de analisar cenários, criar ideias, inovar e buscar novas oportunidades para as empresas e assim ajudam a movimentar a criação de ideias dentro das organizações, mesmo que de maneira indireta. São profissionais dispostos a se desenvolver em prol da qualidade do seu trabalho.

A cada dia as empresa preocupam-se mais em contratar colaboradores dispostos a oferecer um diferencial, pessoas dedicadas que realmente estejam comprometidas com o bom andamento da empresa. Esse comportamento não traz vantagens somente para a empresa, mas os funcionários também se beneficiam, na participação dos lucros, por exemplo, vantagens adicionais que as empresas oferecem a fim de manter o funcionário e, principalmente, na perspectiva de construção de uma carreira sólida e produtiva.

A capacitação contínua, o desenvolvimento da criatividade e da ousadia são características presentes na vida de um intraempreendedor.

- Vamos analisar se você tem características de um intraempreendedor?
- Você gosta do seu trabalho e do ambiente em que trabalha?
- Você está sempre atento às novas ideias?
- Você gosta de correr riscos e ousar novas ideias?
- Você procura soluções em locais incomuns?
- Você é persistente e dedicado?
- Você mantém ações proativas?
- Você busca fazer novas capacitações regularmente?

Caso você não tenha ficado suficientemente satisfeito com as respostas a estas perguntas, utilize o espaço abaixo para listar atitudes que podem ajudá-lo a ser um funcionário intraempreendedor.

O que fazer?	Como fazer?	Quando fazer?



Conclusão

Muitos acreditam que para ser empreendedor é necessário possuir um tipo de vocação que se manifesta somente para alguns predestinados, mas ao acompanhar a trajetória da família Bonfim, podemos notar que o sonho de empreender está ao alcance de todos nós. Como qualquer sonho, esse também exige planejamento e dedicação para que seja concretizado com sucesso.

Agora que você aprendeu os princípios básicos do empreendedorismo, que tal fazer como os membros da família Bonfim e investir nos seus sonhos?

REFERÊNCIAS

<<http://www.portaldoempreendedor.gov.br>>.

<<http://www.mte.gov.br/ecosolidaria/sies.asp>>.

<<http://www.pastoraldacrianca.org.br>>.

<<http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/pdf/cog/v14n1/v14n1a05.pdf>>.

<<http://www.sobreadministracao.com/intraempreendedorismo-guia-completo>>.

<<http://www.hsm.com.br/editorias/inovacao/intraempreendedorismo-voce-ja-fez-algo-diferente-hoje>>.

<<http://www.captaprojetos.com.br/artigos/ResenhaFDsite.pdf>>.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**. Transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 3ª edição revista e atualizada.

ROSA, C. A. **Como elaborar um plano de negócio**. Rio de Janeiro: Sebrae, 2007.

DOLABELA, F. **Oficina do empreendedor**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.



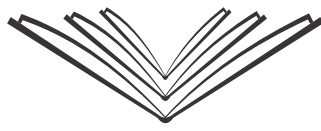
Anotações

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.



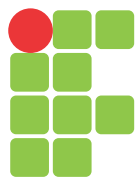
A series of horizontal lines for writing, spanning the width of the page.





Anotações

[illegible]



**INSTITUTO FEDERAL
PARANÁ**



PDE | PRONATEC

PROGRAMA NACIONAL DE ACESSO AO
ENSINO TÉCNICO E EMPREGO

FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA

PLANO DE AÇÃO PROFISSIONAL





Os textos que compõem estes cursos, não podem ser reproduzidos sem autorização dos editores
© Copyright by 2012 - Editora IFPR

IFPR - INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ

Reitor

Irineu Mario Colombo

Pró-Reitor de Extensão, Pesquisa e Inovação

Silvestre Labiak Junior

Organização

Jeyza da Piedade de Campos Pinheiro

Marcos José Barros

Revisão Ortográfica

Rodrigo Sobrinho

Projeto Gráfico e Diagramação

Leonardo Bettinelli



**INSTITUTO FEDERAL
PARANÁ**

Nome

Endereço

Telefone

Email

Anotações



Caro (a) estudante,

O Plano de Ação Individual – PAI será elaborado por você durante sua qualificação profissional nos cursos FIC (Formação Inicial e Continuada) do PRONATEC – IFPR. O destino desta viagem é apresentado por meio de um roteiro que o ajudará a lembrar e a organizar informações sobre suas experiências de trabalho e de seus familiares e a planejar a continuidade de seus estudos, incluindo sua formação escolar e seus planos profissionais.

O PAI é um instrumento que integra os conteúdos dos cursos FIC, devendo ser alimentado com suas ideias, pesquisas, experiências de trabalho e escolhas pessoais, com o objetivo de orientar e organizar sua trajetória acadêmica.

No decorrer do curso você desenvolverá atividades coletivas e individuais com a orientação do professor em sala de aula, e fará o registro destas informações, resultados de pesquisas e reflexões do seu cotidiano de forma sistematizada nas fichas que compõem o Plano. Toda a equipe pedagógica e administrativa contribuirá com você, orientando-o e ajudando-o a sistematizar estes dados. O preenchimento deste instrumento por você, será um referencial na sua formação e na construção do seu conhecimento, no processo de ensino-aprendizagem.

Bom estudo!



**INSTITUTO FEDERAL
PARANÁ**

Anotações

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.



Sumário

Ficha 1: Iniciando minha viagem pelo Curso de Formação Inicial e continuada – FIC (IFPR/PRONATEC)	10
Ficha 2: Quem sou?	11
Ficha 3: O que eu já sei?	12
Ficha 4: Minha trajetória profissional.....	13
Ficha 5: O que ficou desta etapa do curso?.....	14
Ficha 6: Resgate histórico da vida profissional da minha família.....	15
Ficha 7: Comparando as gerações.	16
Ficha 8: Refletindo sobre minhas escolhas profissionais.....	17
Ficha 9: Pesquisando sobre outras ocupações do Eixo Tecnológico do curso que estou matriculado no IFPR/PRONATEC.	18
Ficha 10: Pesquisando as oportunidades de trabalho no cenário profissional.	19
Ficha 11: O que ficou desta etapa do curso?.....	20
Ficha 12: Vamos aprender mais sobre associação de classe.	21
Ficha 13: O que ficou desta etapa do curso?.....	22
Ficha 14: O que eu quero? (hoje eu penso que...).....	23
Ficha 15: O que ficou desta etapa do curso?.....	24
Ficha 16: Planejando minha qualificação profissional.....	25
Ficha 17: O que ficou desta etapa do curso?.....	26
Ficha 18: Momento de avaliar como foi o curso ofertado pelo IFPR/PRONATEC.....	27
Referências bibliográficas	28

Anotações

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.



Ficha 1: Iniciando minha viagem pelo Curso de Formação Inicial e Continuada – FIC (IFPR/PRONATEC).

No quadro abaixo liste o curso de Formação Inicial e Continuada – FIC, em que você está matriculado no IFPR e as possíveis áreas de atuação. Solicite ajuda ao seu (ua) professor (a) para o preenchimento:

Curso	Programa que oferta	Eixo tecnológico	Demandante	Áreas de atuação

O que você espera deste curso FIC? Utilize o espaço abaixo para descrever suas expectativas através de um texto breve.

Ficha 2: Quem sou?

1 – Meu perfil

Nome:

Quem eu sou? (você poderá escrever ou desenhar se preferir. Por exemplo: o que você gosta de fazer, o que gosta de comer, como você se diverte?)

2 – Documentação (Preencha as informações abaixo e, com a ajuda do (a) Professor (a), descubra a importância destes documentos para sua vida, enquanto cidadão)

Identidade/Registro Geral _____

CPF _____

Carteira de trabalho _____

PIS/PASEPI/NIT _____

Título de Eleitor _____

Outros _____



3 – Endereço

Rua/número: _____

Bairro/complemento: _____

Cidade / UF: _____

Ficha 3: O que eu já sei?

1 – Escolaridade

Ensino Fundamental séries iniciais : _____ () incompleto () completo

Ensino Fundamental séries finais _____ () incompleto () completo

Ensino Médio: _____ () incompleto () completo

Graduação: _____ () incompleto () completo

Especialização _____ () incompleto () completo

Cursos que já fiz (cite no máximo cinco) _____ () incompleto () completo

2 – Cursos que já fiz (cite no máximo cinco)

Curso	Instituição	Data do Terminio do curso	Carga horária

Ficha 4: Minha trajetória profissional.

Nome da ocupação	Período em que trabalhou	Vínculo de trabalho	Carga horária diária	Remuneração	Como você avalia essas experiências de trabalho
Exemplo: Massagista	01/01/2012 a 31/12/2012	Sem carteira	8 horas	864,50	Aprendi muitas coisas nas rotinas administrativas da empresa
1.					
2.					
3.					

Ficha 6: Resgate histórico da vida profissional da minha família.

Parentesco	Onde nasceu	Ocupação	Onde reside	Ocupação atual	Função exercida
Exemplo: Pai	Campo largo - PR	Servente de obras	Campo Largo	Pedreiro	Mestre de obra

Neste fichamento é importante você fazer um resgate histórico da sua família identificando em que trabalharam ou trabalham, as pessoas da sua família, comparando a situação inicial e a atual de cada indivíduo, outro ponto, que pode vir a ser analisado são as pessoas com a mesma faixa de idade.



Ficha 7: Comparando as gerações.

Ocupação		Tipo de vínculo de trabalho com o empregador: carteira assinada, contrato determinado, pagamento por tarefa, outros...
Mãe	1. Ocupação inicial:	
	2.. Ocupação atual:	
Pai	1. Ocupação inicial:	
	2.. Ocupação atual:	
Minhas experiências	1. Ocupação inicial:	
	2.. Ocupação atual:	

Você preferir poderá identificar outras pessoas com a mesma faixa etária, conforme o preenchimento da ficha 6.

Ficha 8: Refletindo sobre minhas escolhas profissionais.

Ocupação profissional que você já exerceu	Por quê?
1.	
2.	
3.	
Ocupação profissional que você gostaria de exercer	Por quê?
1.	
2.	
3.	
Ocupação profissional que você não gostaria de exercer	Por quê?
1.	
2.	
3.	

Independente do Eixo Tecnológico e do curso FIC que está cursando, liste 3 ocupações profissionais que você gostaria de exercer e outras 3 ocupações que não gostaria de exercer.



Ficha 9: Pesquisando sobre outras ocupações do Eixo Tecnológico do curso que estou matriculado no IFPR / PRONATEC.

Eixo Tecnológico: _____

Curso: _____ Ano letivo: _____

Cursos:	Perfil do profissional (características pessoais, o que faz, onde trabalha, materiais que utiliza)
1	
2	
3	
4	
5	
6	

Solicite ao professor que ele consulte o Guia de cursos PRONATEC no site: <<http://www.ifpr.edu.br/pronatec/consultas>>. Você encontrará as características gerais dos cursos, os setores onde será possível exercer seu conhecimentos, bem como, recursos, materiais necessários, requisitos e outros....E com a ajuda do professor e orientação, você poderá realizar entrevistas com profissionais da área, e até visitas técnicas conforme planejamento do professor do curso.

Ficha 10: Pesquisando as oportunidades de trabalho no cenário profissional.

Curso / Ocupação	Onde procurar: empresas, agências de emprego, sindicato e outros	Endereço (Comercial/Eletrônico/Telefone)	Possibilidades De Empregabilidade (Quantas vagas disponíveis)	Remuneração	Tipo de contrato (Registro em carteira , contrato temporário)
Exemplo: Massagista	1) Empresa: Clínica de Massoterapia J&J	Av. Vereador Toaldo Túlio, nº 47, sala 05 Centro - Campo Largo - PR < http://massoterapiacuritiba.com.br/contato.html >.	1	540,00	Carteira assinada
	2) Posto do Sine	Rua Tijucas do Sul, 1 - Bairro: Corcovado Campo Largo - PR - CEP: 81900080 Regional: centro	0	-	-
	3) Agências de RH Empregos RH	Rua Saldanha Marinho, 4833 Centro – Campo Largo/PR 80410-151	2	860,00	Sem registro em carteira
	4) Classificados Jornais	< http://www.gazetadopovo.com.br >.	0	-	-

Com a orientação do professor e ajuda dos colegas visite empresas, estabelecimentos comerciais, agências de emprego públicas e privadas, bem como, outros locais onde você possa procurar trabalho e deixar seu currículo.

Ficha 12: Vamos aprender mais sobre associação de classe.

Sindicato: o que é, o que faz?

Ocupação / Curso	Nome do Sindicato	Endereço
1.		
2.		
3.		
4.		

Com a orientação do professor em sala de aula, pesquise qual (is) o (s) sindicato (s) que representa (m) a (s) ocupação (ões) que você está cursando pelo IFPR / PRONATEC.

Ficha 14: O que eu quero? Hoje eu penso que...(você poderá escrever, desenhar ou colar gravuras).

Eu quero continuar meus estudos?

Eu quero trabalhar?

Eu quero ser?



Ficha 15: O que ficou desta etapa do curso?

QUAIS CONHECIMENTOS IMPORTANTES QUE VOCÊ ACHA RELEVANTE DESTACAR AQUI NESTA ETAPA DO CURSO O QUE VOCÊ REALMENTE APRENDEU ATÉ AGORA?

[illegible]

Ficha 16: Planejando minha qualificação profissional.

Ocupação	Instituição	Duração do curso	Horários ofertados	Custo do curso (É gratuito? Se não , quanto vai custar?)
1.				
2.				
3.				
4.				
5.				
6.				

Com orientação do professor pesquise sobre instituições públicas ou privadas na sua região que oferecem cursos de qualificação em sua ocupação (ões) ou na (s) área (s) de seu interesse.



Ficha 17: O que ficou desta etapa do curso?

QUAIS CONHECIMENTOS IMPORTANTES QUE VOCÊ ACHA RELEVANTE DESTACAR AQUI NESTA ETAPA DO CURSO O QUE VOCÊ REALMENTE APRENDEU ATÉ AGORA?

[illegible]

Ficha 18: Momento de avaliar como foi o curso ofertado pelo IFPR / PRONATEC.

O que você trouxe de bom? O que ficou de bom pra você? E o que podemos melhorar?



Referências bibliográficas

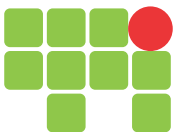
Guia de Estudo: **Unidades Formativas I e II Brasília**: Programa Nacional de Inclusão de Jovens – Projovem Urbano, 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia da tolerância**. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

PAIN, S. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

WEISS, M. L. L. **Psicopedagogia clínica**: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar. 8ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.



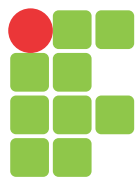
INSTITUTO FEDERAL
PARANÁ



PDE | PRONATEC
PROGRAMA NACIONAL DE ACESSO AO
ENSINO TÉCNICO E EMPREGO



FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA



**INSTITUTO FEDERAL
PARANÁ**



PDE | PRONATEC

PROGRAMA NACIONAL DE ACESSO AO
ENSINO TÉCNICO E EMPREGO

FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA

PLANO DE AÇÃO PROFISSIONAL





Os textos que compõem estes cursos, não podem ser reproduzidos sem autorização dos editores
© Copyright by 2012 - Editora IFPR

IFPR - INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ

Reitor

Irineu Mario Colombo

Pró-Reitor de Extensão, Pesquisa e Inovação

Silvestre Labiak Junior

Organização

Jeyza da Piedade de Campos Pinheiro

Marcos José Barros

Revisão Ortográfica

Rodrigo Sobrinho

Projeto Gráfico e Diagramação

Leonardo Bettinelli



**INSTITUTO FEDERAL
PARANÁ**

Nome

Endereço

Telefone

Email

Anotações



Caro (a) estudante,

O Plano de Ação Individual – PAI será elaborado por você durante sua qualificação profissional nos cursos FIC (Formação Inicial e Continuada) do PRONATEC – IFPR. O destino desta viagem é apresentado por meio de um roteiro que o ajudará a lembrar e a organizar informações sobre suas experiências de trabalho e de seus familiares e a planejar a continuidade de seus estudos, incluindo sua formação escolar e seus planos profissionais.

O PAI é um instrumento que integra os conteúdos dos cursos FIC, devendo ser alimentado com suas ideias, pesquisas, experiências de trabalho e escolhas pessoais, com o objetivo de orientar e organizar sua trajetória acadêmica.

No decorrer do curso você desenvolverá atividades coletivas e individuais com a orientação do professor em sala de aula, e fará o registro destas informações, resultados de pesquisas e reflexões do seu cotidiano de forma sistematizada nas fichas que compõem o Plano. Toda a equipe pedagógica e administrativa contribuirá com você, orientando-o e ajudando-o a sistematizar estes dados. O preenchimento deste instrumento por você, será um referencial na sua formação e na construção do seu conhecimento, no processo de ensino-aprendizagem.

Bom estudo!



**INSTITUTO FEDERAL
PARANÁ**

Anotações

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.



Sumário

Ficha 1: Iniciando minha viagem pelo Curso de Formação Inicial e continuada – FIC (IFPR/PRONATEC)	10
Ficha 2: Quem sou?	11
Ficha 3: O que eu já sei?	12
Ficha 4: Minha trajetória profissional.....	13
Ficha 5: O que ficou desta etapa do curso?.....	14
Ficha 6: Resgate histórico da vida profissional da minha família.....	15
Ficha 7: Comparando as gerações.	16
Ficha 8: Refletindo sobre minhas escolhas profissionais.....	17
Ficha 9: Pesquisando sobre outras ocupações do Eixo Tecnológico do curso que estou matriculado no IFPR/PRONATEC.	18
Ficha 10: Pesquisando as oportunidades de trabalho no cenário profissional.	19
Ficha 11: O que ficou desta etapa do curso?.....	20
Ficha 12: Vamos aprender mais sobre associação de classe.	21
Ficha 13: O que ficou desta etapa do curso?.....	22
Ficha 14: O que eu quero? (hoje eu penso que...).....	23
Ficha 15: O que ficou desta etapa do curso?.....	24
Ficha 16: Planejando minha qualificação profissional.....	25
Ficha 17: O que ficou desta etapa do curso?.....	26
Ficha 18: Momento de avaliar como foi o curso ofertado pelo IFPR/PRONATEC.....	27
Referências bibliográficas	28

Anotações

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.



Ficha 1: Iniciando minha viagem pelo Curso de Formação Inicial e Continuada – FIC (IFPR/PRONATEC).

No quadro abaixo liste o curso de Formação Inicial e Continuada – FIC, em que você está matriculado no IFPR e as possíveis áreas de atuação. Solicite ajuda ao seu (ua) professor (a) para o preenchimento:

Curso	Programa que oferta	Eixo tecnológico	Demandante	Áreas de atuação

O que você espera deste curso FIC? Utilize o espaço abaixo para descrever suas expectativas através de um texto breve.

Ficha 2: Quem sou?

1 – Meu perfil

Nome:

Quem eu sou? (você poderá escrever ou desenhar se preferir. Por exemplo: o que você gosta de fazer, o que gosta de comer, como você se diverte?)

2 – Documentação (Preencha as informações abaixo e, com a ajuda do (a) Professor (a), descubra a importância destes documentos para sua vida, enquanto cidadão)

Identidade/Registro Geral _____

CPF _____

Carteira de trabalho _____

PIS/PASEPI/NIT _____

Título de Eleitor _____

Outros _____



3 – Endereço

Rua/número: _____

Bairro/complemento: _____

Cidade / UF: _____

Ficha 3: O que eu já sei?

1 – Escolaridade

Ensino Fundamental séries iniciais : _____ () incompleto () completo

Ensino Fundamental séries finais _____ () incompleto () completo

Ensino Médio: _____ () incompleto () completo

Graduação: _____ () incompleto () completo

Especialização _____ () incompleto () completo

Cursos que já fiz (cite no máximo cinco) _____ () incompleto () completo

2 – Cursos que já fiz (cite no máximo cinco)

Curso	Instituição	Data do Terminio do curso	Carga horária

Ficha 4: Minha trajetória profissional.

Nome da ocupação	Período em que trabalhou	Vínculo de trabalho	Carga horária diária	Remuneração	Como você avalia essas experiências de trabalho
Exemplo: Massagista	01/01/2012 a 31/12/2012	Sem carteira	8 horas	864,50	Aprendi muitas coisas nas rotinas administrativas da empresa
1.					
2.					
3.					

Ficha 6: Resgate histórico da vida profissional da minha família.

Parentesco	Onde nasceu	Ocupação	Onde reside	Ocupação atual	Função exercida
Exemplo: Pai	Campo largo - PR	Servente de obras	Campo Largo	Pedreiro	Mestre de obra

Neste fichamento é importante você fazer um resgate histórico da sua família identificando em que trabalharam ou trabalham, as pessoas da sua família, comparando a situação inicial e a atual de cada indivíduo, outro ponto, que pode vir a ser analisado são as pessoas com a mesma faixa de idade.



Ficha 7: Comparando as gerações.

Ocupação		Tipo de vínculo de trabalho com o empregador: carteira assinada, contrato determinado, pagamento por tarefa, outros...
Mãe	1. Ocupação inicial:	
	2.. Ocupação atual:	
Pai	1. Ocupação inicial:	
	2.. Ocupação atual:	
Minhas experiências	1. Ocupação inicial:	
	2.. Ocupação atual:	

Você preferir poderá identificar outras pessoas com a mesma faixa etária, conforme o preenchimento da ficha 6.

Ficha 8: Refletindo sobre minhas escolhas profissionais.

Ocupação profissional que você já exerceu	Por quê?
1.	
2.	
3.	
Ocupação profissional que você gostaria de exercer	Por quê?
1.	
2.	
3.	
Ocupação profissional que você não gostaria de exercer	Por quê?
1.	
2.	
3.	

Independente do Eixo Tecnológico e do curso FIC que está cursando, liste 3 ocupações profissionais que você gostaria de exercer e outras 3 ocupações que não gostaria de exercer.



Ficha 9: Pesquisando sobre outras ocupações do Eixo Tecnológico do curso que estou matriculado no IFPR / PRONATEC.

Eixo Tecnológico: _____

Curso: _____ Ano letivo: _____

Cursos:	Perfil do profissional (características pessoais, o que faz, onde trabalha, materiais que utiliza)
1	
2	
3	
4	
5	
6	

Solicite ao professor que ele consulte o Guia de cursos PRONATEC no site: <<http://www.ifpr.edu.br/pronatec/consultas>>. Você encontrará as características gerais dos cursos, os setores onde será possível exercer seu conhecimentos, bem como, recursos, materiais necessários, requisitos e outros....E com a ajuda do professor e orientação, você poderá realizar entrevistas com profissionais da área, e até visitas técnicas conforme planejamento do professor do curso.

Ficha 10: Pesquisando as oportunidades de trabalho no cenário profissional.

Curso / Ocupação	Onde procurar: empresas, agências de emprego, sindicato e outros	Endereço (Comercial/Eletrônico/Telefone)	Possibilidades De Empregabilidade (Quantas vagas disponíveis)	Remuneração	Tipo de contrato (Registro em carteira , contrato temporário)
Exemplo: Massagista	1) Empresa: Clínica de Massoterapia J&J	Av. Vereador Toaldo Túlio, nº 47, sala 05 Centro - Campo Largo - PR < http://massoterapiacuritiba.com.br/contato.html >.	1	540,00	Carteira assinada
	2) Posto do Sine	Rua Tijucas do Sul, 1 - Bairro: Corcovado Campo Largo - PR - CEP: 81900080 Regional: centro	0	-	-
	3) Agências de RH Empregos RH	Rua Saldanha Marinho, 4833 Centro – Campo Largo/PR 80410-151	2	860,00	Sem registro em carteira
	4) Classificados Jornais	< http://www.gazetadopovo.com.br >.	0	-	-

Com a orientação do professor e ajuda dos colegas visite empresas, estabelecimentos comerciais, agências de emprego públicas e privadas, bem como, outros locais onde você possa procurar trabalho e deixar seu currículo.

Ficha 12: Vamos aprender mais sobre associação de classe.

Sindicato: o que é, o que faz?

Ocupação / Curso	Nome do Sindicato	Endereço
1.		
2.		
3.		
4.		

Com a orientação do professor em sala de aula, pesquise qual (is) o (s) sindicato (s) que representa (m) a (s) ocupação (ões) que você está cursando pelo IFPR / PRONATEC.



Ficha 13: O que ficou desta etapa do curso?

QUAIS CONHECIMENTOS IMPORTANTES QUE VOCÊ ACHA RELEVANTE DESTACAR AQUI NESTA ETAPA DO CURSO O QUE VOCÊ REALMENTE APRENDEU ATÉ AGORA?

[illegible]

Ficha 14: O que eu quero? Hoje eu penso que...(você poderá escrever, desenhar ou colar gravuras).

Eu quero continuar meus estudos?

Eu quero trabalhar?

Eu quero ser?



Ficha 15: O que ficou desta etapa do curso?

QUAIS CONHECIMENTOS IMPORTANTES QUE VOCÊ ACHA RELEVANTE DESTACAR AQUI NESTA ETAPA DO CURSO O QUE VOCÊ REALMENTE APRENDEU ATÉ AGORA?

[illegible]

Ficha 16: Planejando minha qualificação profissional.

Ocupação	Instituição	Duração do curso	Horários ofertados	Custo do curso (É gratuito? Se não , quanto vai custar?)
1.				
2.				
3.				
4.				
5.				
6.				

Com orientação do professor pesquise sobre instituições públicas ou privadas na sua região que oferecem cursos de qualificação em sua ocupação (ões) ou na (s) área (s) de seu interesse.

Ficha 18: Momento de avaliar como foi o curso ofertado pelo IFPR / PRONATEC.

O que você trouxe de bom? O que ficou de bom pra você? E o que podemos melhorar?



Referências bibliográficas

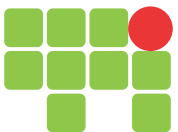
Guia de Estudo: **Unidades Formativas I e II Brasília**: Programa Nacional de Inclusão de Jovens – Projovem Urbano, 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia da tolerância**. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

PAIN, S. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

WEISS, M. L. L. **Psicopedagogia clínica**: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar. 8ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.



INSTITUTO FEDERAL
PARANÁ



PDE | PRONATEC
PROGRAMA NACIONAL DE ACESSO AO
ENSINO TÉCNICO E EMPREGO



FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA